

PESQUISA

CINEMA

BRASILIENSE

GÊNERO E REPRESENTAÇÃO

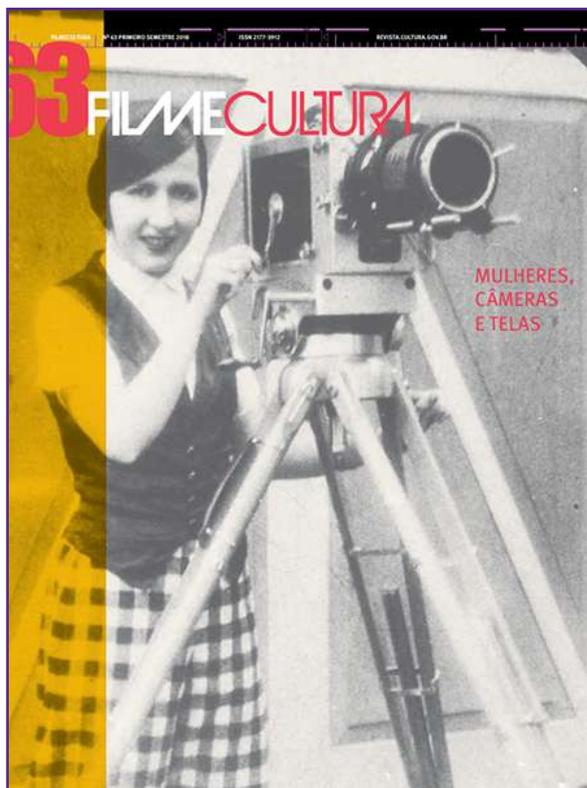
COMO AS OBRAS AUDIOVISUAIS
BRASILIENSES RETRATARAM O GÊNERO
E A REPRESENTAÇÃO DE 1995 A 2018.

Esta pesquisa foi realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), Secretaria de Estado e de Cultura e Economia Criativa (SECEC), Arte Aberta e Kocria Audiovisual.

A difusão da pesquisa tem como propósito destacar a necessidade de ações que promovam uma maior representatividade e uma representação que evite estereótipos e preconceitos, além de apoiar a avaliação de futuras ações na área.



Filme: Branco Sai, Preto Fica



A revista Filme Cultura tem mais de 50 anos de publicações, sendo um espaço de divulgação, reflexão e debate sobre o cinema e o audiovisual brasileiro, com última publicação em 2018. É uma realização da Secretaria do Audiovisual do extinto Ministério da Cultura, juntamente com o CTAv e a Cinemateca Brasileira.

O estudo surgiu a partir do desdobramento da monografia desenvolvida pela produtora e pesquisadora do Distrito Federal (DF), Natália Brandino, como parte da pós-graduação em Cinema e Linguagem Audiovisual da Estácio de Sá, intitulada “A mulher nos filmes nacionais”. Este estudo foi inspirado pelos dados da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), que demonstravam uma pequena participação feminina na ficha técnica principal das obras nacionais (**acesse aqui os dados da Ancine**).

Na monografia, foi analisada a representatividade e a representação da mulher nos maiores sucessos de bilheteria de filmes brasileiros no período de 1995 e 2016.

A pesquisa foi adaptada para um artigo, que foi selecionado para a Revista Filme Cultura nº63 - Mulheres, câmera e telas, publicado com exclusividade no 1º semestre de 2018.

Para conhecer mais sobre a Revista Filme Cultura acesse: <http://revista.cultura.gov.br>.

Representatividade

Presença de determinado grupo na ficha técnica e/ou elenco da obra.

Representação

Interpretação da presença, participação, profundidade e outros aspectos que permeiam determinado grupo de personagens representado na obra.

Depois da publicação na Filme Cultura, Natália ingressou no Coletivo Arte Aberta, e juntamente com a sua produtora, Kocria Audiovisual, realizou as análises de representatividade e representação sobre os indicados ao Oscar de 2018, criando o selo #ElasNoOscar, que gerou uma série de análises críticas e um infográfico dos resultados ([acesse aqui o infográfico](#)). Desde então, o Coletivo Arte Aberta faz análise crítica dos filmes dos Oscar anualmente ([acesse aqui as análises](#)).

O Coletivo Arte Aberta cria conteúdos sobre gênero no audiovisual. Surgiu em 2015 no DF, composto por Lina Távora, Luciana Rodrigues, Rislá Miranda, Rafael Maximiniano, Barbara Alpino e Natália Brandino. Para conhecer mais [acesse: https://arteaberta.com](https://arteaberta.com).

A Kocria Audiovisual é uma produtora do DF, que desde 2012 trabalha em produções da cidade, e em 2018 se estruturou para desenvolver projetos audiovisuais próprios. Seus sócios são: Walder Jr e Natália Brandino. Para conhecer mais [acesse: https://kocria.com.br](https://kocria.com.br).

Depois de vários testes e estudos sobre o tema, nasceu a ideia de analisar os filmes do Distrito Federal lançados desde 1995 a 2018.

Para isso, foi escolhida uma equipe multidisciplinar com os membros do Coletivo Arte Aberta e a coordenação da Dra. Amalia R. Perez Nebra. A proposta foi submetida aos editais da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC-DF) por meio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF). No final de 2019, o projeto foi contemplado no Edital FAC Audiovisual - nº 16/18 – Pesquisa.

O FAC-DF existe desde 1991 e é o principal instrumento de fomento cultural do DF através de apoio financeiro por meio de editais públicos. Para conhecer mais [acesse: http://www.fac.df.gov.br](http://www.fac.df.gov.br).

Filme: *Uma Loucura de Mulher*



EIXOS TEMÁTICOS

No final de 2019, foram mapeados os filmes a serem analisados (confira aqui) e, em seguida, as obras foram solicitadas aos realizadores. A pesquisa foi executada entre 2020 e 2021. Para o alcance do objetivo, foi definida a estratégia de divisão do estudo em três grandes eixos temáticos com diferentes pesquisas, escopos e metodologias:

1

PAPÉIS DE GÊNERO E REPRESENTAÇÃO

2

VIOLÊNCIA COMO LINGUAGEM

3

REPRESENTATIVIDADE DE FICHA TÉCNICA E ELENCO E REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO, RAÇA E LGBTQIA+

EIXO 1

PAPÉIS DE GÊNERO E REPRESENTAÇÃO

Foi criado um instrumento de análise da representação dos papéis de gênero, usando medidas de papéis tradicionais de gênero e testes de representação.

Medidas de papéis tradicionais de gênero: Há uma vasta literatura sobre papéis de gênero e sobre como medir atitudes relacionadas a gênero, preconceito, consequências da discriminação de gênero e comportamentos típicos, tradicionais de estereótipos de gênero. Foram utilizados dois inventários: Inventário de papéis de gênero de comportamentos tradicionais e não tradicionais da mulher (Diane R. FOLLINGSTAD; Elizabeth A. ROBINSON, 1985) e Escala de Comportamento Masculino (MBS) de William E. Snell (1989).

Testes de Representação: Testes utilizados para interpretar a presença, a participação e a profundidade de determinado grupo em uma obra. No caso desta pesquisa, adaptamos os testes de representação que avaliam o papel da mulher nas tramas, para análise dos gêneros feminino e masculino. Foram usados os testes Bechdel, Mako Mori e Tauriel.

Teste Bechdel: O mais difundido entre os testes. A origem do teste Bechdel é um diálogo entre personagens de uma tirinha de quadrinhos da série *Dykes to Watch Out for*, de Alison Bechdel (2008), publicada inicialmente em 1985 e intitulada *The Rule*. A desenhista utilizou uma ideia de sua amiga Liz Wallace para expressar o porquê de uma das personagens ir pouco ao cinema: a personagem só assistiria a filmes que respondessem afirmativamente a três perguntas: existem ao menos duas mulheres com nome no filme? Elas conversam entre si? Sobre algo que não seja homem? Usando estes critérios, foi elaborado o que se batizou como teste Bechdel, conhecido também como a Escala cinematográfica Mo (nome de uma das personagens da série de quadrinhos),

este teste é utilizado para avaliar a presença das mulheres em filmes (BECHDEL TEST, 2020).

Teste Mako Mori: nasce em referência à personagem Mako Mori, do filme *Círculo de Fogo* (*Pacific Rim*) (2013), de Guillermo del Toro, reprovado no teste de Bechdel. Dos 56 atores creditados no filme, apenas três mulheres apresentam falas. No filme em questão, a personagem Mako Mori apresenta um arco narrativo que foge do estereótipo: ela é uma mulher, asiática, protagonista, heroína, não hipersexualizada, contida, que possui o sua própria história. Para a aprovação no Mako Mori, é preciso que o filme tenha pelo menos uma personagem feminina, com arco narrativo e que esse arco não seja apoiado em um homem - ou seja, mulheres que possuem a própria narrativa de forma independente (Tim POSADA, 2019).

Teste Tauriel: Seu nome foi homenagem à elfa presente na trilogia cinematográfica de *O Hobbit*, que, na análise da idealizadora do teste, é uma guerreira tão competente quanto os personagens masculinos (Carolina A. MAGALDI; Carla S. MACHADO, 2016). O teste consiste em responder apenas duas perguntas: existe uma mulher na obra audiovisual? Ela é boa no seu trabalho? Vale ressaltar que ser boa refere-se no sentido de competência (Arne CHYS, 2019). Na adaptação do teste (CHARACTER AND WRITING HELP, 2014) foi acrescida uma terceira pergunta dependente de resposta positiva à segunda: a personagem abandona o seu trabalho por causa de um interesse romântico, explícito ou implícito? Este teste é utilizado para avaliar a competência.

EIXO 2

VIOLÊNCIA COMO LINGUAGEM

Foi criado um instrumento de análise da representação da violência como linguagem. O instrumento foi construído utilizando o teste de representação Barnett.

Violência como linguagem: Termo criado a partir deste estudo para descrever a violência utilizada como forma de linguagem. Ela é composta por três dimensões:

- 1) o desengajamento moral;
- 2) a violência como forma de resolução de conflitos; e,
- 3) as performatividades da heteronormatividade e da masculinidade.

Desengajamento moral: O desengajamento moral está relacionado com a aprovação ou reprovação das cenas de violência em filmes - por aqueles que provocam, recebem ou presenciam essas ações -, com a utilização de recursos narrativos que tiram a responsabilidade do agressor e/ou culpam a vítima (BANDURA; BARBARANELLI; CAPRARA; PASTORELLI, 1996).

Violência como forma de resolução de conflitos: A violência também pode ser usada como estratégia de ação para resolver conflitos interpessoais. Esta dimensão foi construída com três itens (se a violência foi usada como resolução do conflito, se o conflito foi resolvido e se ela marca o arco dramático de algum personagem), mas um deles (arco dramático) não apareceu nos resultados como relacionado à violência nos filmes.

Performatividades da heteronormatividade e da masculinidade: A naturalização das relações de poder e dos papéis de gênero, a partir de formas heteronormativas e masculinas para se encaixar no que é esperado de seu gênero.

Teste Barnett: Inspirado no Bechdel, tem como intuito analisar a relação entre o estereótipo do gênero masculino e a prática da violência, com a análise de duas perguntas:

- 1) O filme possui pelo menos duas mulheres e dois homens, conversando entre si, e o assunto do diálogo entre as pessoas de mesmo gênero vai além de falar sobre o sexo oposto?
- 2) Se há alguma violência, ela é retratada com humor ou falta de seriedade; ou como normal ou aceitável; ou ainda como se alguém merecesse a violência? (GENDER EQUALITY, 2021).

EIXO 3

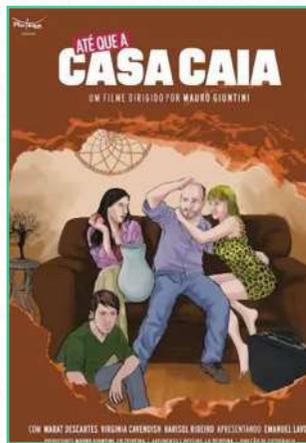
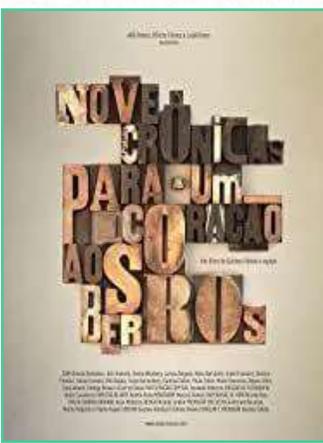
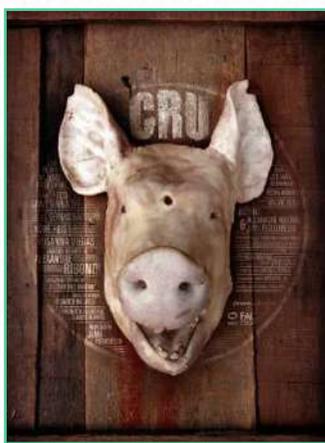
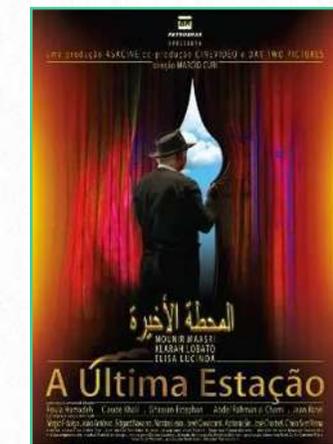
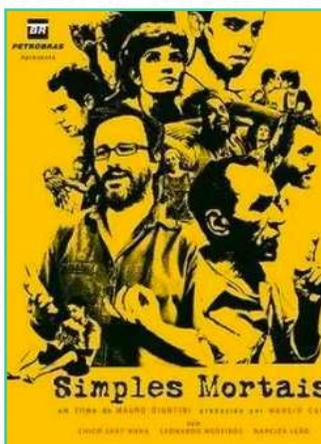
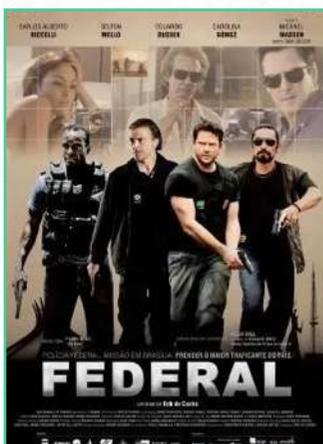
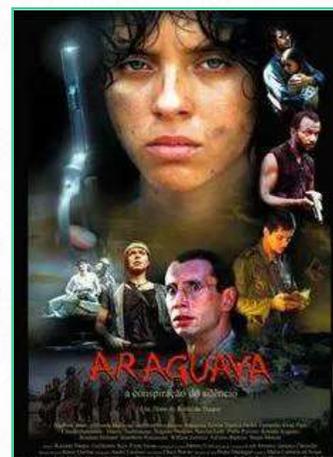
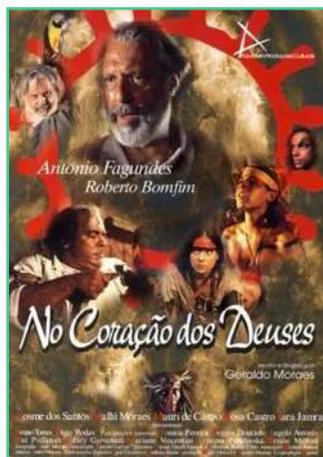
REPRESENTATIVIDADE DE FICHA TÉCNICA E ELENCO E REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO, RAÇA E LGBTQIA+

Análise de representatividade na equipe técnica e no elenco principal e de representação pela ótica de gênero, raça e LGBTQIA+ a partir das personagens principais do filme, pelo ponto de vista de suas ações e narrativa da história.

Equipe técnica e elenco principal: Equipe técnica principal em relação à classificação de gênero e raça (IBGE): direção, roteiro, produção executiva, direção de fotografia e direção de arte (ANCINE, 2015-2018).

Elenco principal como sendo aquelas pessoas colocadas em destaque nos créditos iniciais ou finais de cada obra.

FILMES ANALISADOS



RESULTADOS

EIXO 1: PAPÉIS DE GÊNERO E
REPRESENTAÇÃO

60%

A maioria das medidas de papéis de gênero tradicionais apareceram nas obras analisadas. Mesmo que as medidas de papéis tradicionais de gênero tenham sido criadas em meados e no fim dos anos 80, ainda estão presentes na representação dos filmes de Brasília analisados.

A partir das medidas de papéis de gênero encontradas e a relação entre elas e os testes de representação foram evidenciados os seguintes resultados:

Filme: *O Outro Lado do Paraíso*



Filme: O Colar de Coralina

Quando homens ou mulheres têm maior representação, os outros tendem a aparecer menos.

Não há espaço para que homens e mulheres atuem em protagonismo conjuntamente. As obras analisadas demonstram uma maior representação masculina do que feminina.

Em relação aos estereótipos de gênero no âmbito da divisão de trabalhos:



Quando os homens desenvolvem trabalhos considerados masculinos, é menos provável que eles dividam as tarefas, e menos provável que as mulheres tenham independência nas suas histórias.



Quando as mulheres desenvolvem trabalhos considerados masculinos, elas tendem a ser mais independentes, assertivas, competentes e se relacionam melhor com as outras mulheres.



Quando os homens desenvolvem trabalhos considerados femininos, é mais provável que eles dividam as tarefas com as mulheres e que elas tenham independência nas suas histórias.

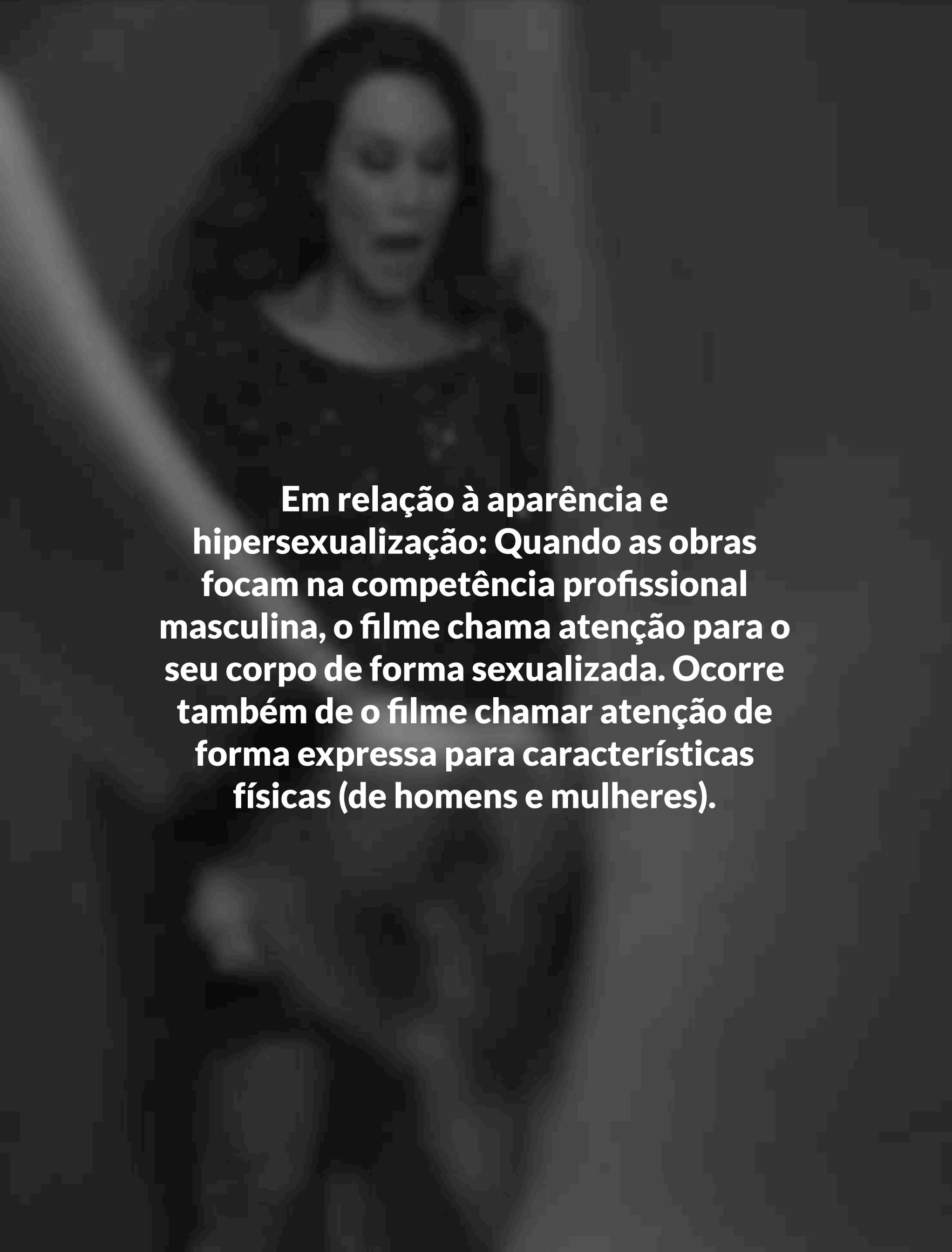


Atividades profissionais estereotipicamente masculinas tendem a ser melhor desempenhadas de forma geral e levadas mais a sério nos filmes do que o trabalho estereotipicamente feminino.

**Em relação ao arco dramático:
Quando as personagens femininas possuem arcos dramáticos próprios, os personagens masculinos são menos estereotipados (realizam atividades estereotipicamente femininas) e há uma divisão mais igualitária de tarefas.**

Quando os homens têm arcos dramáticos próprios, isso diz respeito principalmente a eles, em relação à assertividade, independência e ao comportamento (mais positivo) deles em relação às mulheres e elas a eles. Fatores relacionados às mulheres são predominantemente vinculados às personagens femininas, mas também trazem consequências importantes para os personagens masculinos. Mais do que o que acontece





Em relação à aparência e hipersexualização: Quando as obras focam na competência profissional masculina, o filme chama atenção para o seu corpo de forma sexualizada. Ocorre também de o filme chamar atenção de forma expressa para características físicas (de homens e mulheres).

RESULTADOS

EIXO 2: VIOLÊNCIA COMO
LINGUAGEM

Cada cena foi identificada em relação a quem inicia a violência e quem recebe, quanto ao gênero, orientação sexual e raça.

Cenas de violência: violência física praticada por uma personagem (ou personagens) contra outra(s), o que inclui também atos de violência praticados em contextos de “camaradagem/brincadeira”.

Gênero: homem, homem cis, homem trans, mulher, mulher cis, mulher trans, não binário, não é possível identificar - as opções homem e mulher foram utilizadas quando não havia identificação clara de diferenciação entre cis ou trans.

Orientação sexual: heterossexual, não heterossexual, não é possível identificar.

Raça: amarela, branca, indígena, parda, preta, não é possível identificar.



Foram encontradas

720

cenas de violência.

.....

Uma média de

36

cenas de violência por filme.



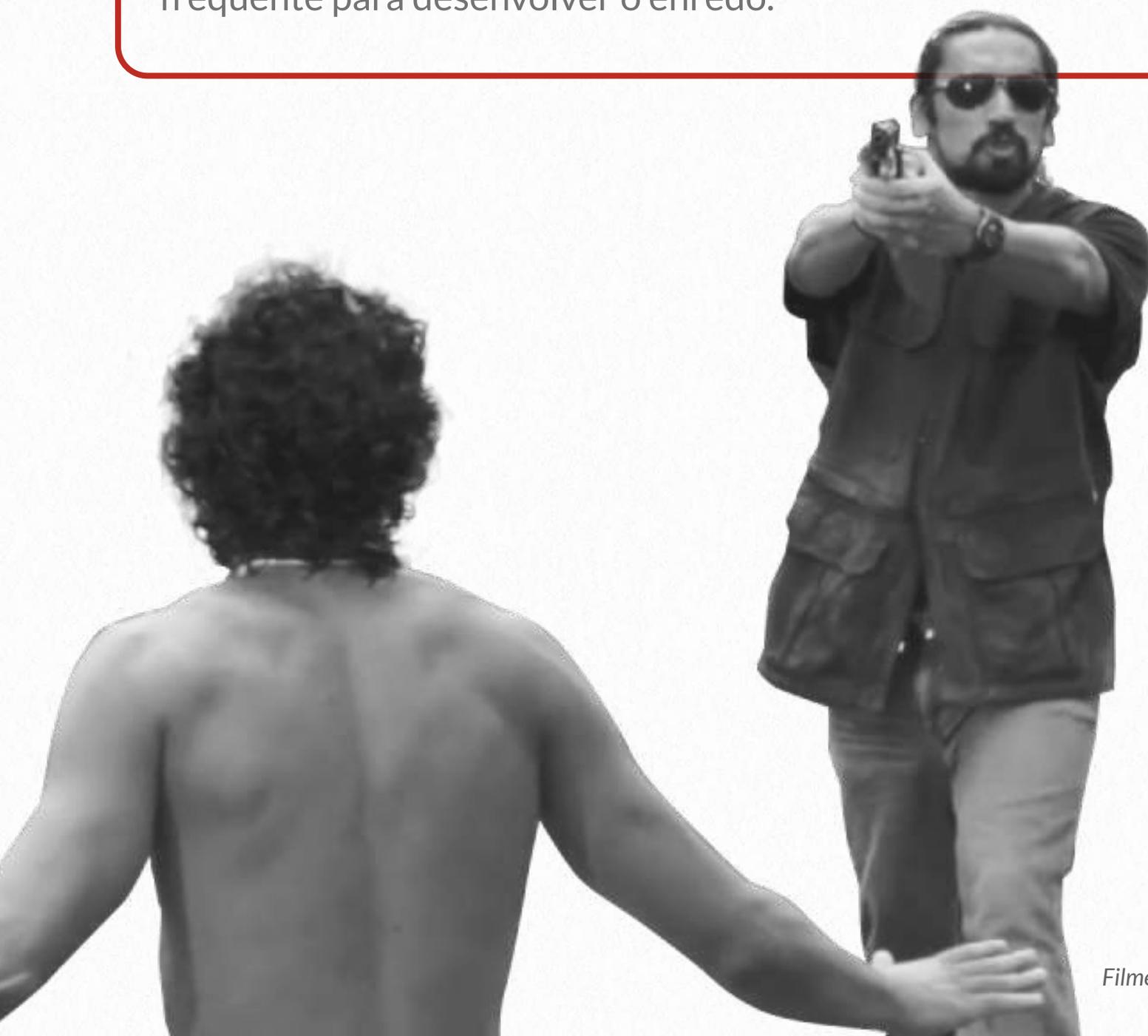
Todavia, em relação à duração das cenas, a maior parte dos filmes apresenta uma minutagem de violência baixa. Algumas poucas obras apresentam tempos longos de violência.

EM RELAÇÃO A QUEM INICIA A VIOLÊNCIA:

GÊNERO

Homens cis são representados em padrões heteronormativos e sua violência é validada pelos personagens. A violência é retratada de forma muito diferente dependendo de quem a pratica e isso é influenciado pela heteronormatividade e pela performatividade masculina.

Nos filmes em que mulheres interagem mais entre si, desenvolve-se uma dinâmica que não se apoia na violência e o roteiro prioriza outras formas de contar histórias. Já nas narrativas em que os homens se relacionam mais uns com os outros, a violência costuma ser uma escolha mais frequente para desenvolver o enredo.



Os personagens cuja violência foge da representação heteronormativa são mostrados como pessoas que comumente usam a violência para resolver seus problemas (mulheres trans) e mais propensos a serem responsabilizados por seus atos violentos (não binários).

As violências praticadas pelas mulheres (supostamente cis) costumam ser consideradas mais aceitáveis/normais do que as praticadas pelas mulheres trans. As mulheres trans não podem cometer violências sem serem altamente reprovadas.

RAÇA

Os indígenas são representados como o grupo mais violento, mas ao mesmo tempo sua violência é tratada pelas obras como algo justificável.

Os pardos são os que cometem violências mais leves, atos normalmente não utilizados como forma de resolver conflitos e que estão mais vinculados à heteronormatividade.

Os personagens pretos são os mais responsabilizados quando cometem atos de violência.



EM RELAÇÃO A QUEM RECEBE A VIOLÊNCIA:



Filme: Branco Sai, Preto Fica

GÊNERO

As mulheres cis são as que mais sofrem com a violência heteronormativa.

.....

RAÇA

O grupo dos personagens indígenas é retratado associado a violências severas, tanto como agressor quanto como agredido.

RESULTADOS

EIXO 3: REPRESENTATIVIDADE
DE FICHA TÉCNICA E ELENCO E
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO,
RAÇA E LGBTQIA+

Das obras de longa-metragem lançadas no Brasil no período de 1995 a 2018, 20 possuem participação majoritária do DF, e são classificadas como ficção (foi excluído do recorte o gênero experimental).

A análise de representatividade foi realizada na equipe técnica e no elenco principal.

Para identificação de ficha técnica principal foram utilizadas as funções descritas pela ANCINE nos relatórios de participação feminina na produção audiovisual brasileira (2015, 2016, 2017 e 2018): direção, roteiro, produção executiva, Direção de Fotografia e Direção de Arte.

Foi utilizada a definição de “elenco principal” como sendo aquelas pessoas colocadas em destaque nos créditos iniciais ou finais de cada obra, não sendo consideradas parte do elenco principal as atrizes e os atores determinados como participação especial.

O relatório utilizou a metodologia de heteroidentificação, pela classificação por terceiros, e quando havia dados disponíveis, a autodeclaração, por meio de entrevistas, depoimentos e outros documentos.

Cada profissional foi analisado por um pesquisador, e quando havia dúvida, a análise foi revisada por dois avaliadores diferentes. Os casos em que se manteve a divergência foram levados a um grupo formado por seis pesquisadores, para deliberação final.

Para classificação de gênero, foram utilizadas as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, utilizando o nome presente nos créditos dos filmes e fotografias públicas do profissional.

Na identificação, foi atribuído o gênero feminino para mulheres (cis e transexuais), e gênero masculino para homens (cis e trans). Foi acrescida a categoria “não binária” nos casos que havia a possibilidade de classificação de autodeclaração, nos dados disponíveis em entrevistas, depoimentos

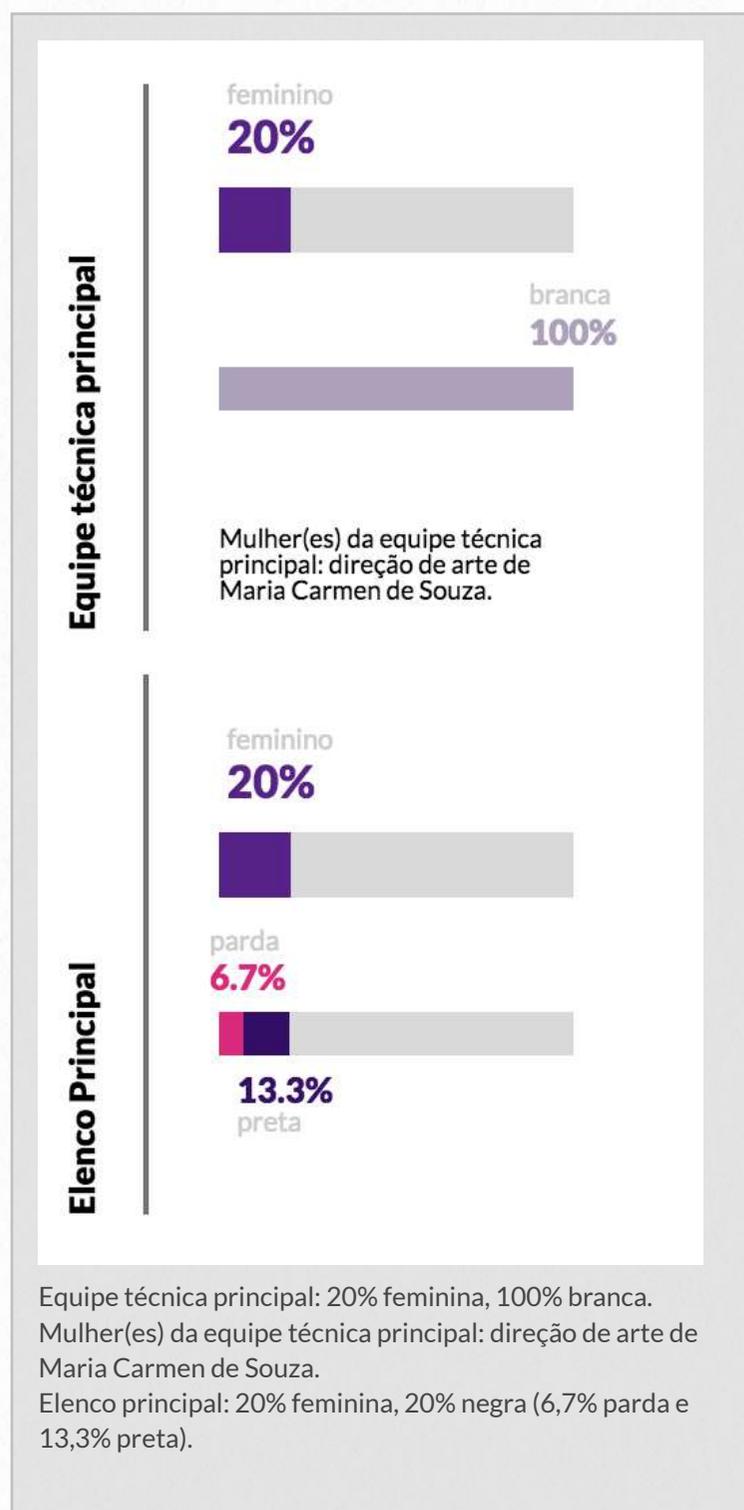
e outros documentos. Tendo em vista as limitações da metodologia de heteroidentificação não foi possível ampliar o escopo para distinção em cis e trans, devido à complexidade da questão.

Para raça foram utilizadas as categorias do IBGE: branca; negra (preta e parda); indígena e amarela, sendo a análise realizada a partir, dos nomes nos créditos dos filmes e de fotografias públicas. Nas análises, optou-se por fazer uma indicação individualizada de pardos e pretos. Para a classificação de pessoas negras, foi somada a população preta à população parda - conforme a classificação do IBGE. Tendo em vista que o método escolhido é baseado em fotografias e imagens disponíveis, pode haver distorções devido ao impacto de iluminação, maquiagem, modificações em fotos, caracterização de personagens e disponibilidade do material para identificação, quando for o caso. Caso algum dos profissionais analisados discorde de sua classificação, os responsáveis pela pesquisa solicitam que entre em contato para que seja realizada a correção.

A análise de representação foi realizada pela ótica de gênero, raça e LGBTQIA+ a partir das personagens principais do filme, pelo ponto de vista de suas ações e narrativa da história. Cada filme foi descrito por um pesquisador e posteriormente validado por outros dois. As análises são baseadas no discurso que a obra apresenta em tela e na interpretação como espectador, podendo haver divergências entre a intenção do autor/diretor da obra e a percepção do público referente aos temas analisados. Além disso, por se tratarem de obras de um período de 23 anos, as representações podem refletir os discursos e realidades da época em que foram realizadas e não necessariamente estão relacionadas ao que o autores e diretores das obras pensam atualmente.

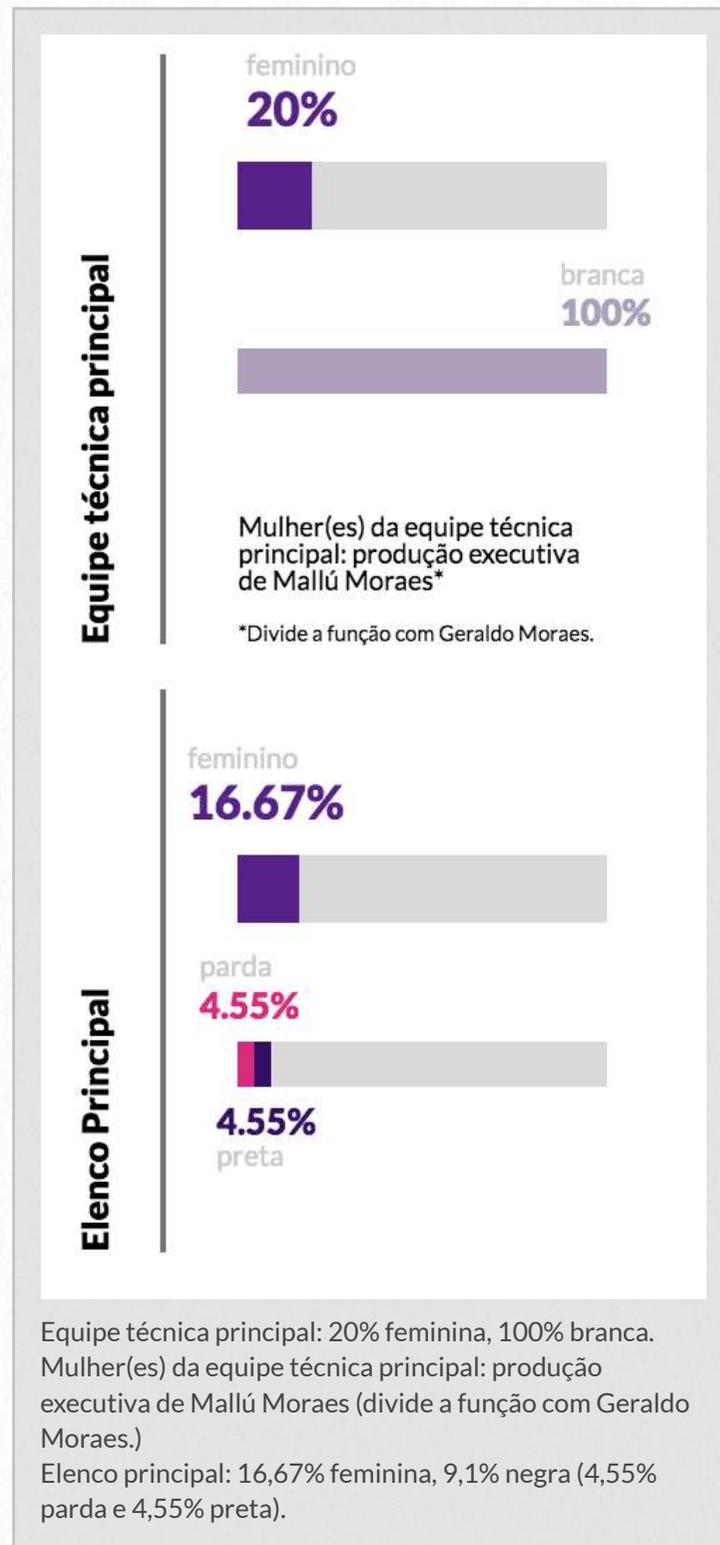
1995

Louco por Cinema



1999

No Coração dos Deuses

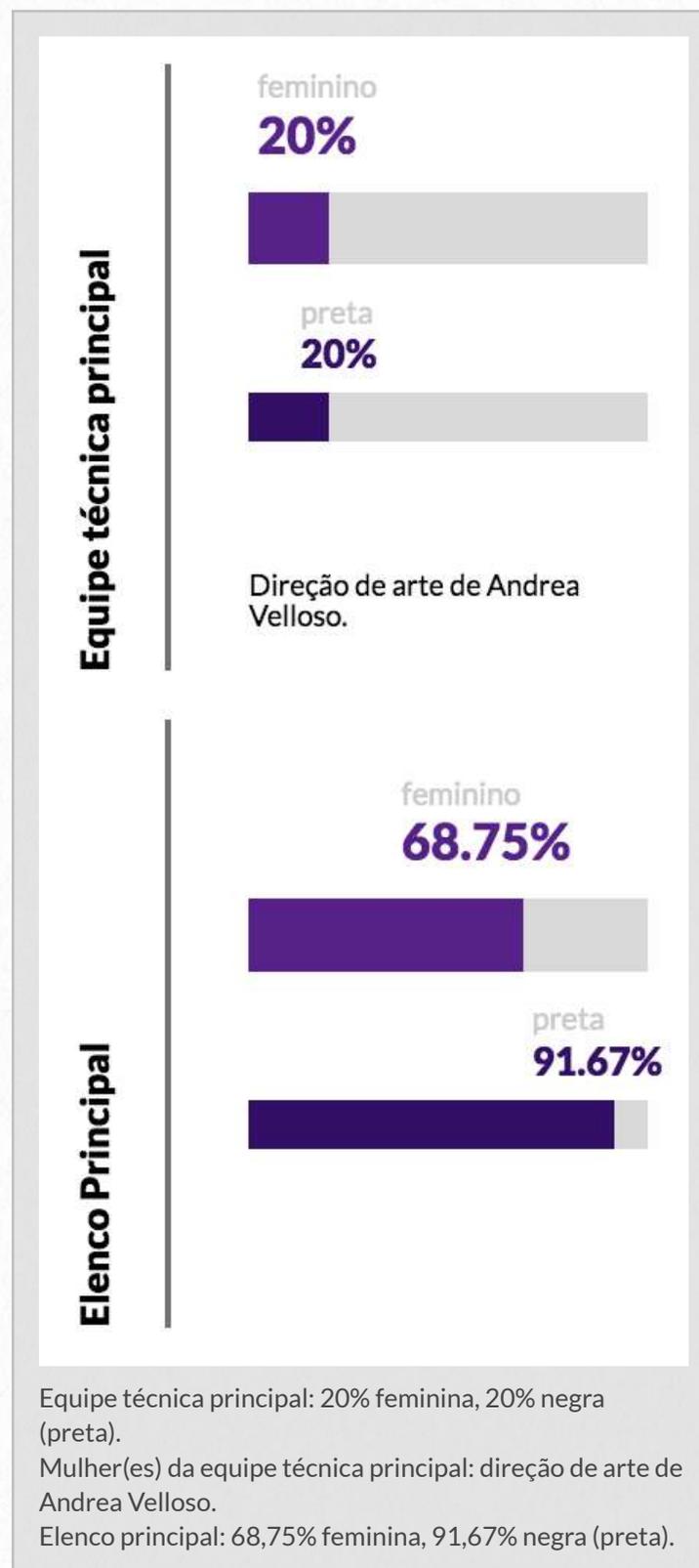
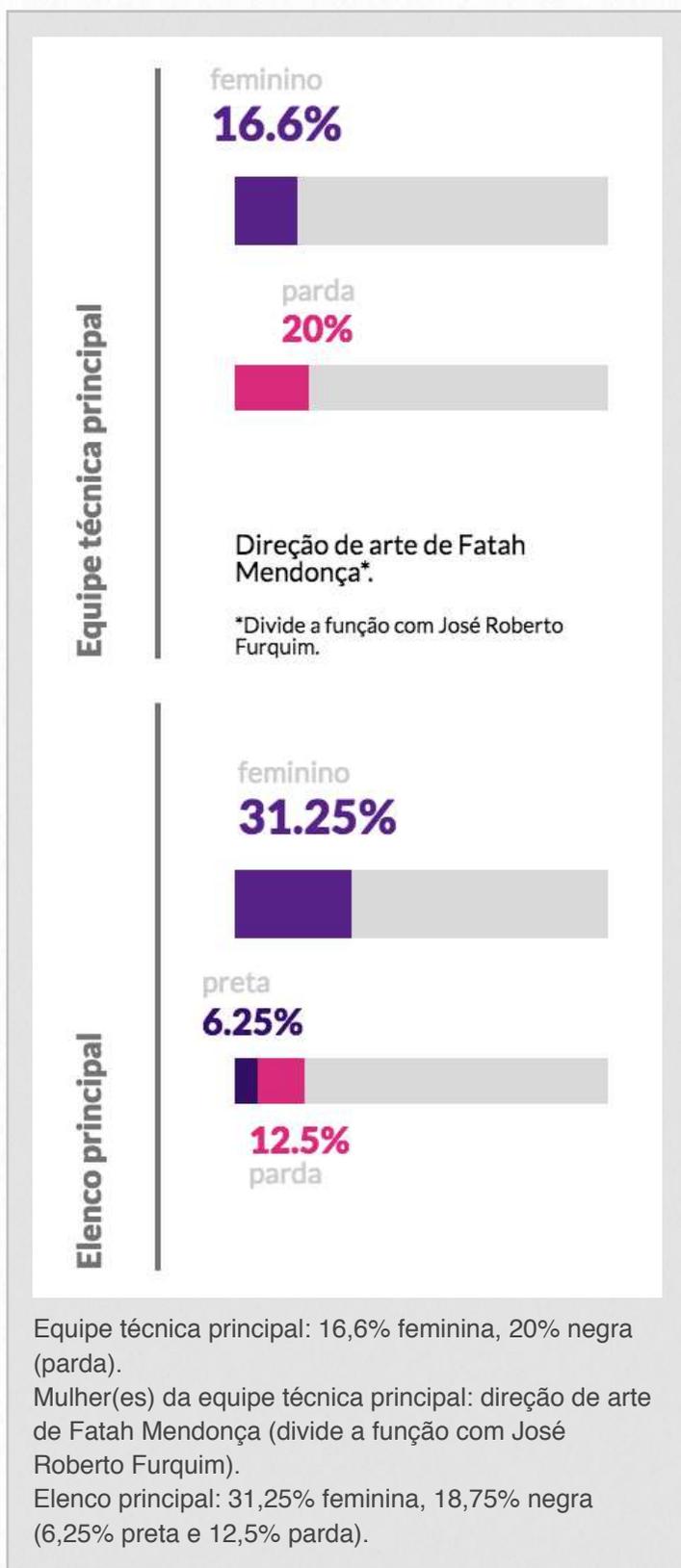


2005

As Vidas de Maria

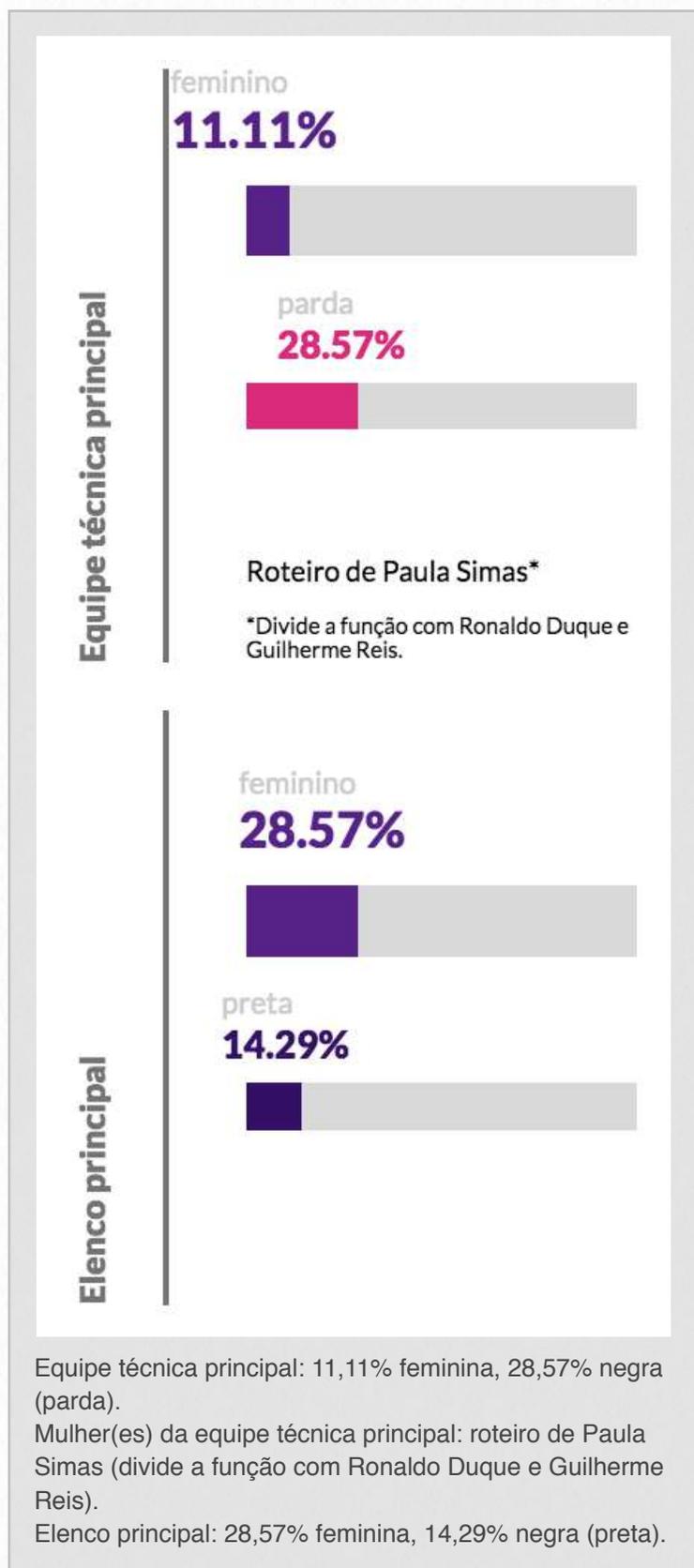
2005

Filhas do Vento



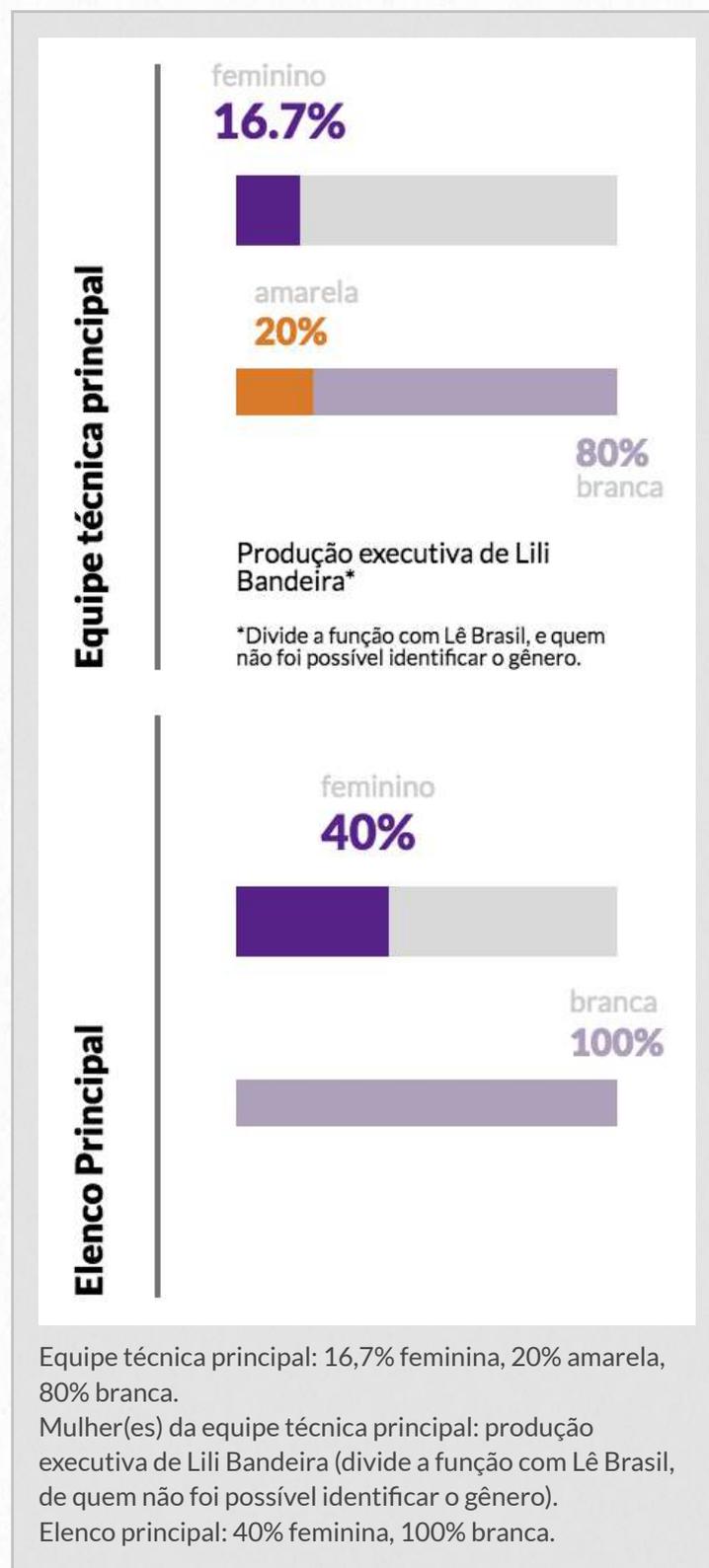
2006

A Conspiração do Silêncio



2009

Se Nada Mais der Certo

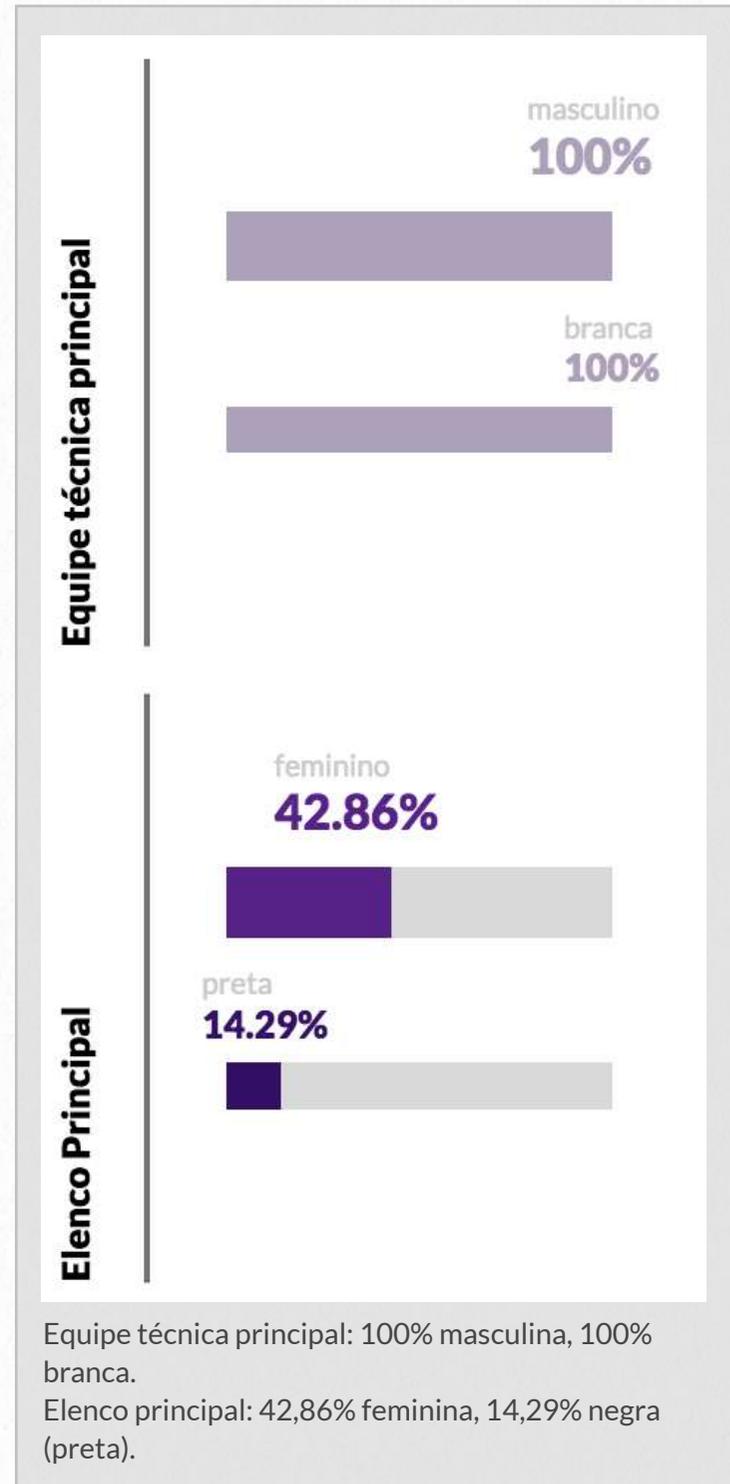
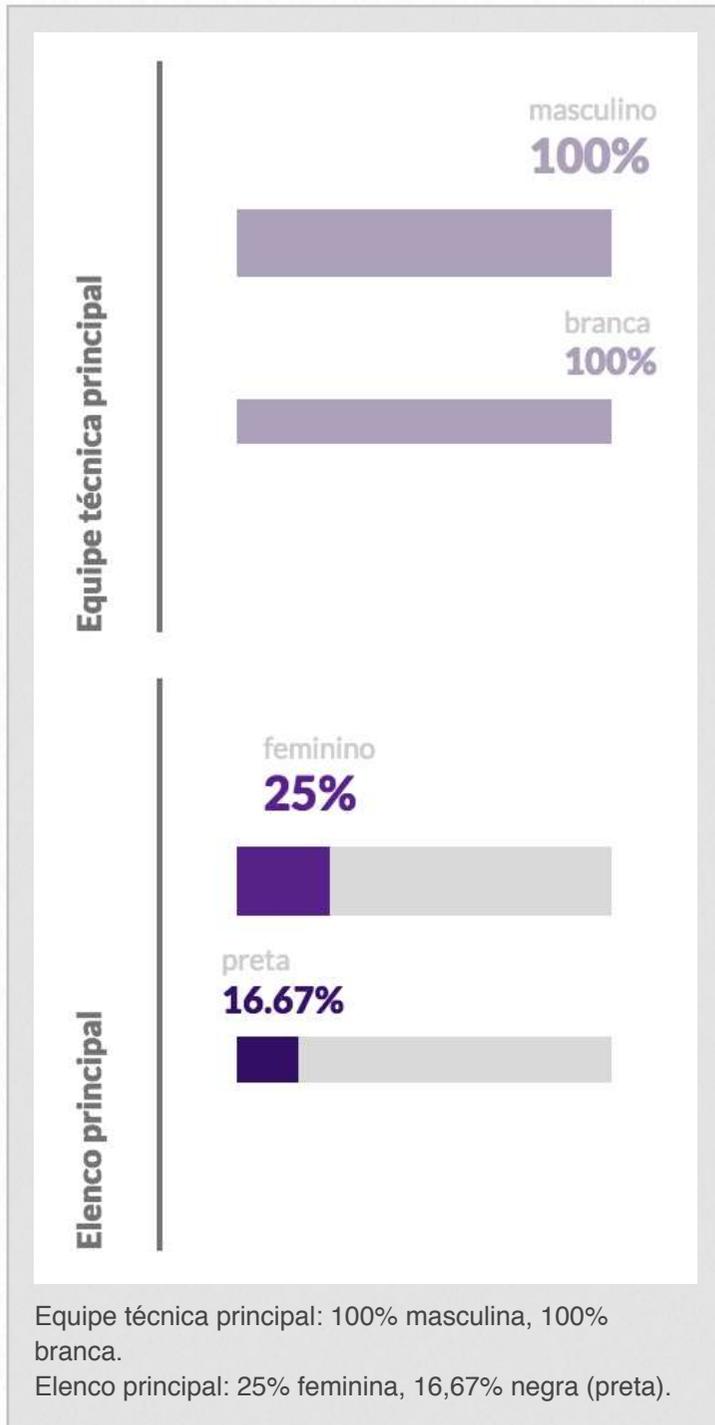


2010

Federal

2011

Simples Mortais

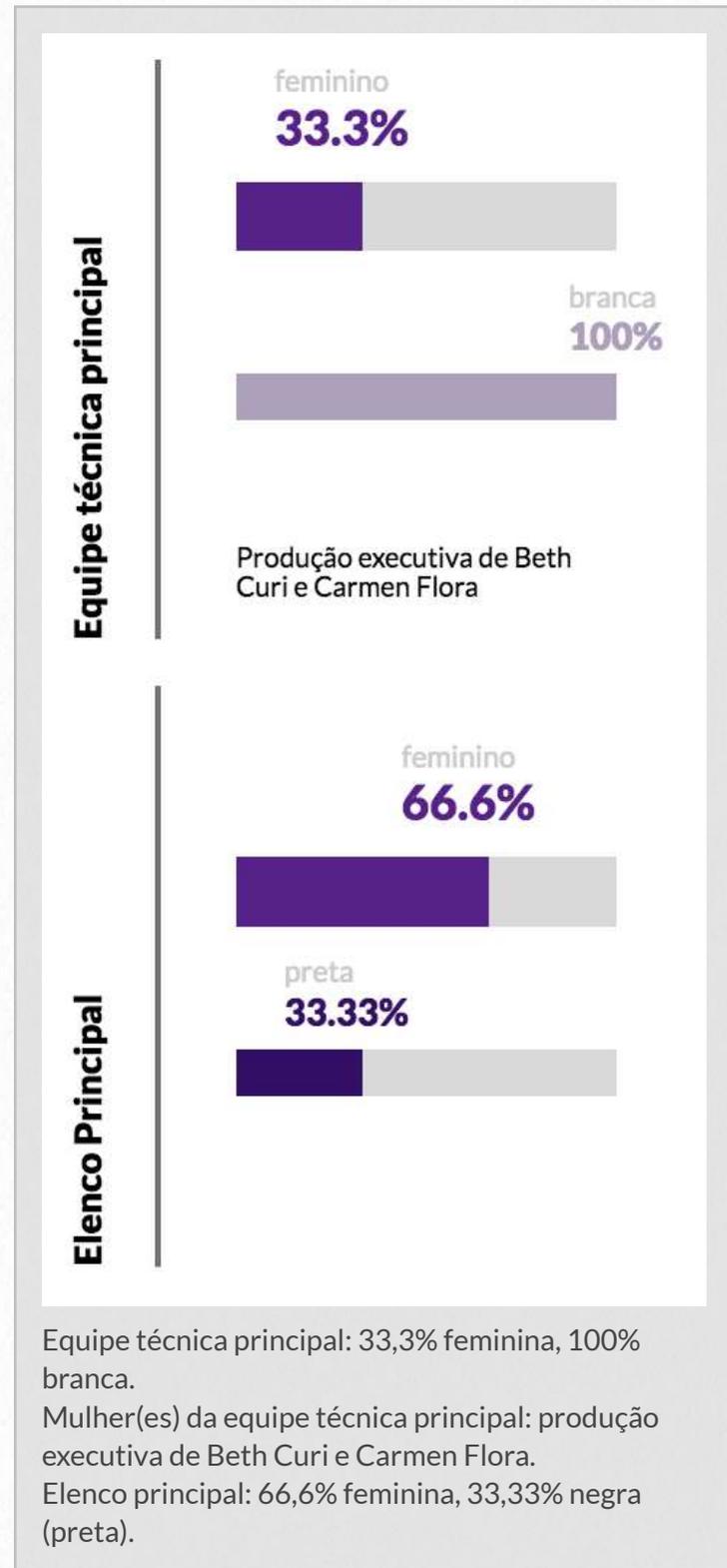
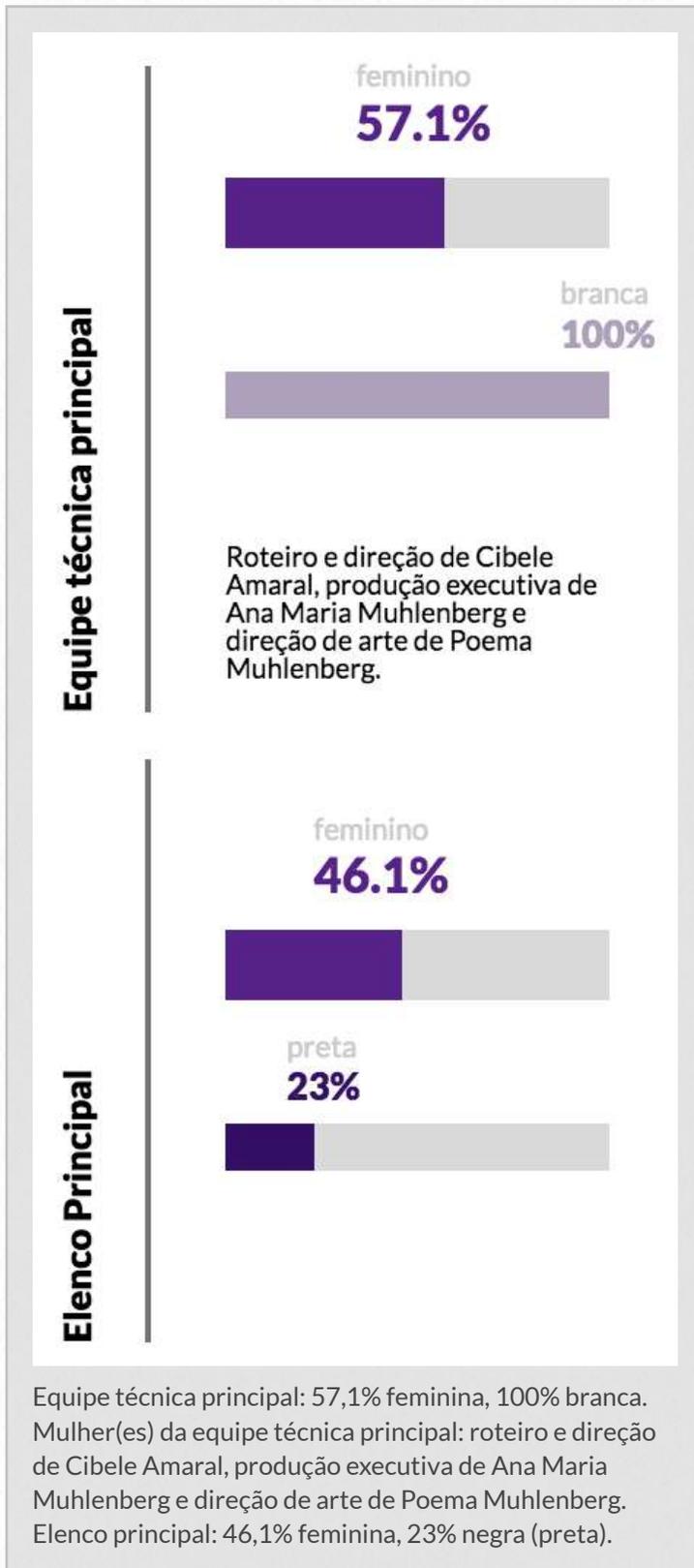


2011

Um Assalto de Fé

2013

A Última Estação

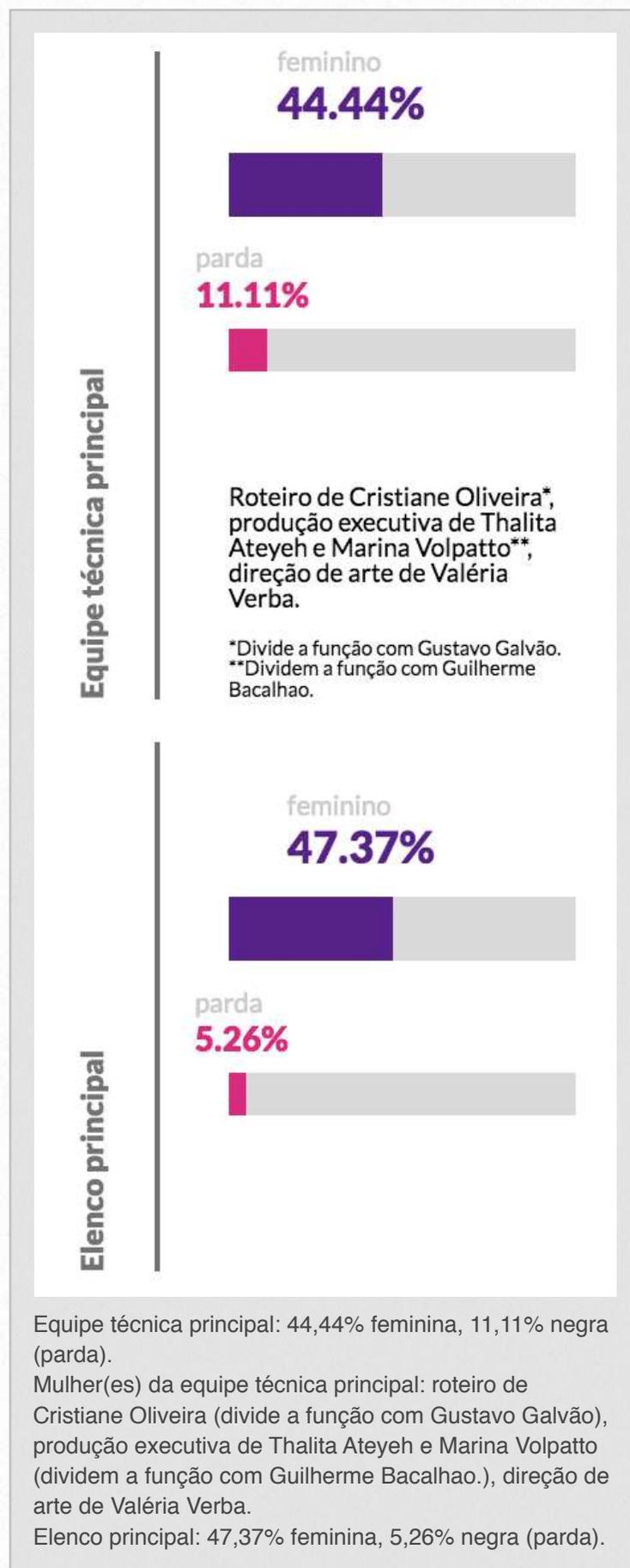
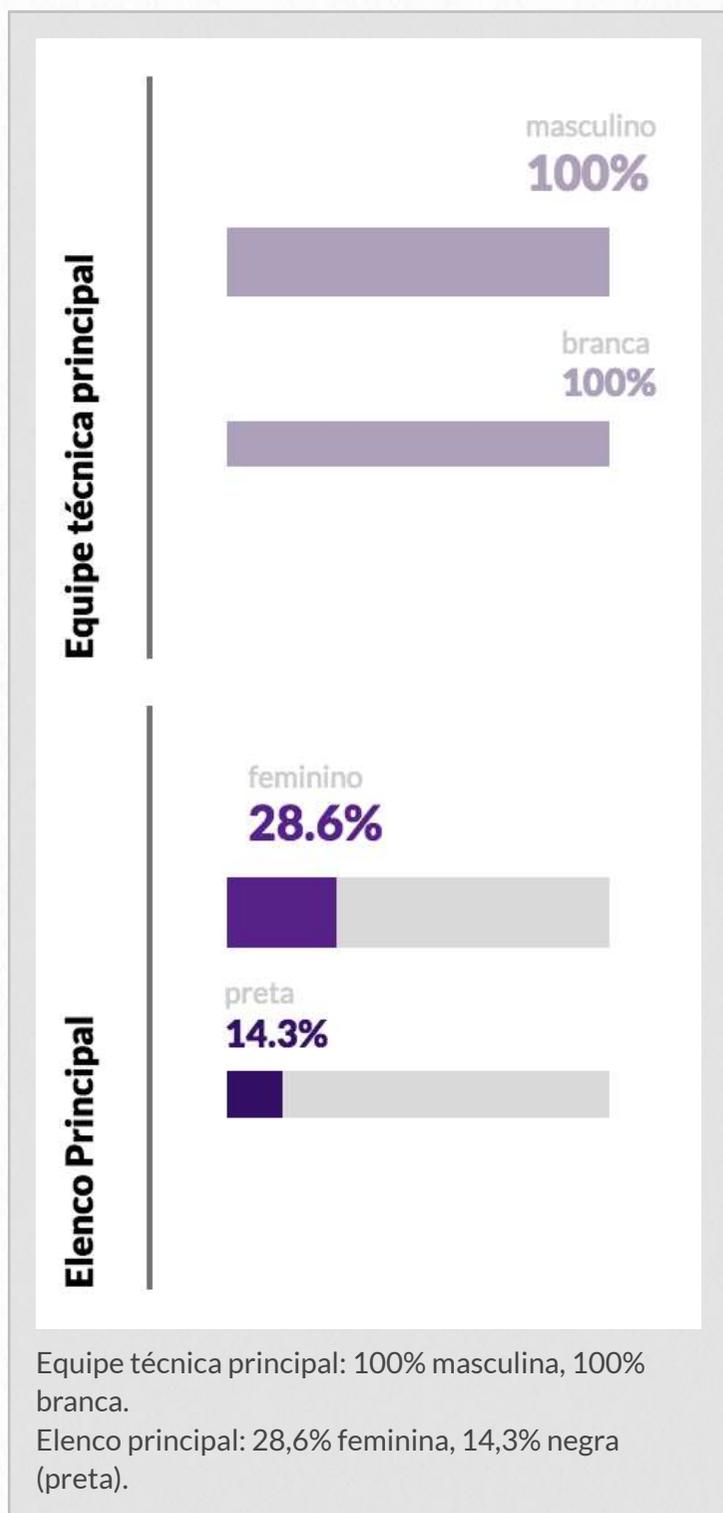


2013

Cru

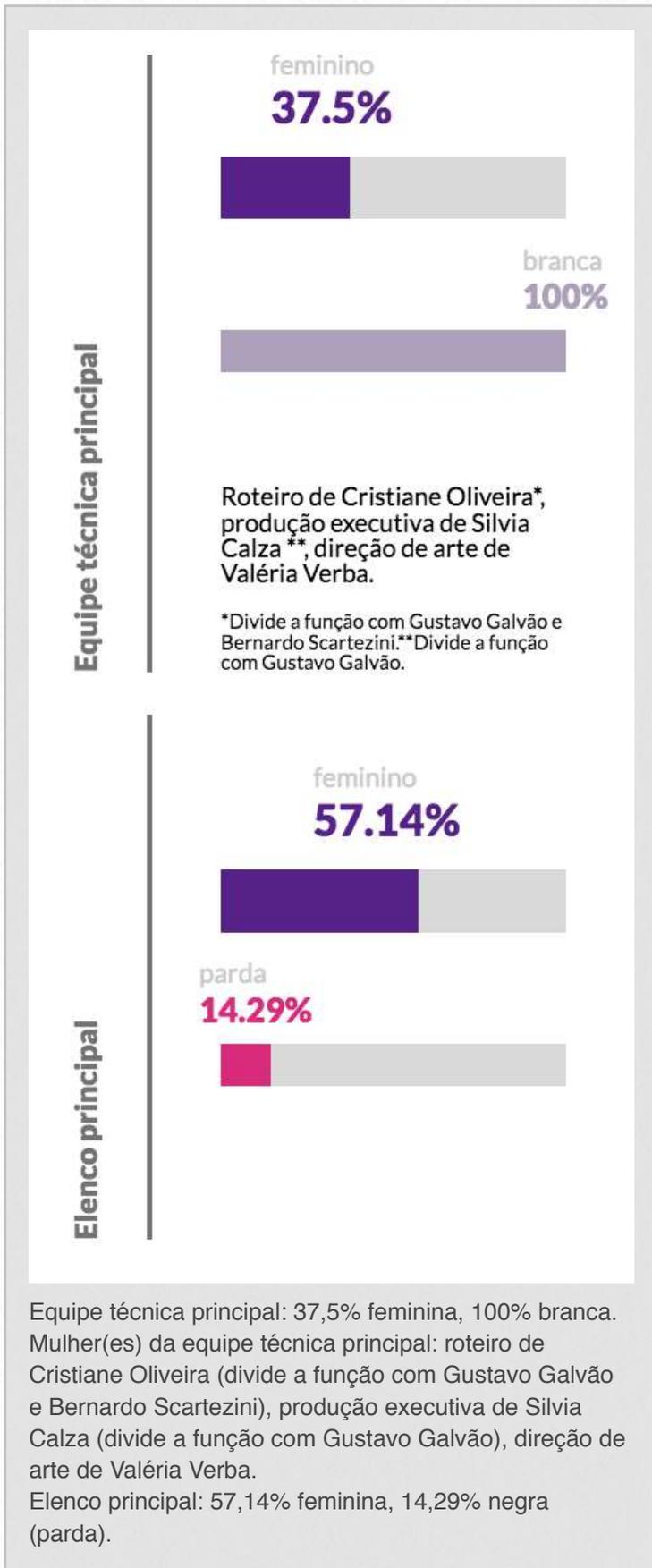
2013

Nove Crônicas para um Coração aos Berros



2013

Uma Dose Violenta de Qualquer Coisa



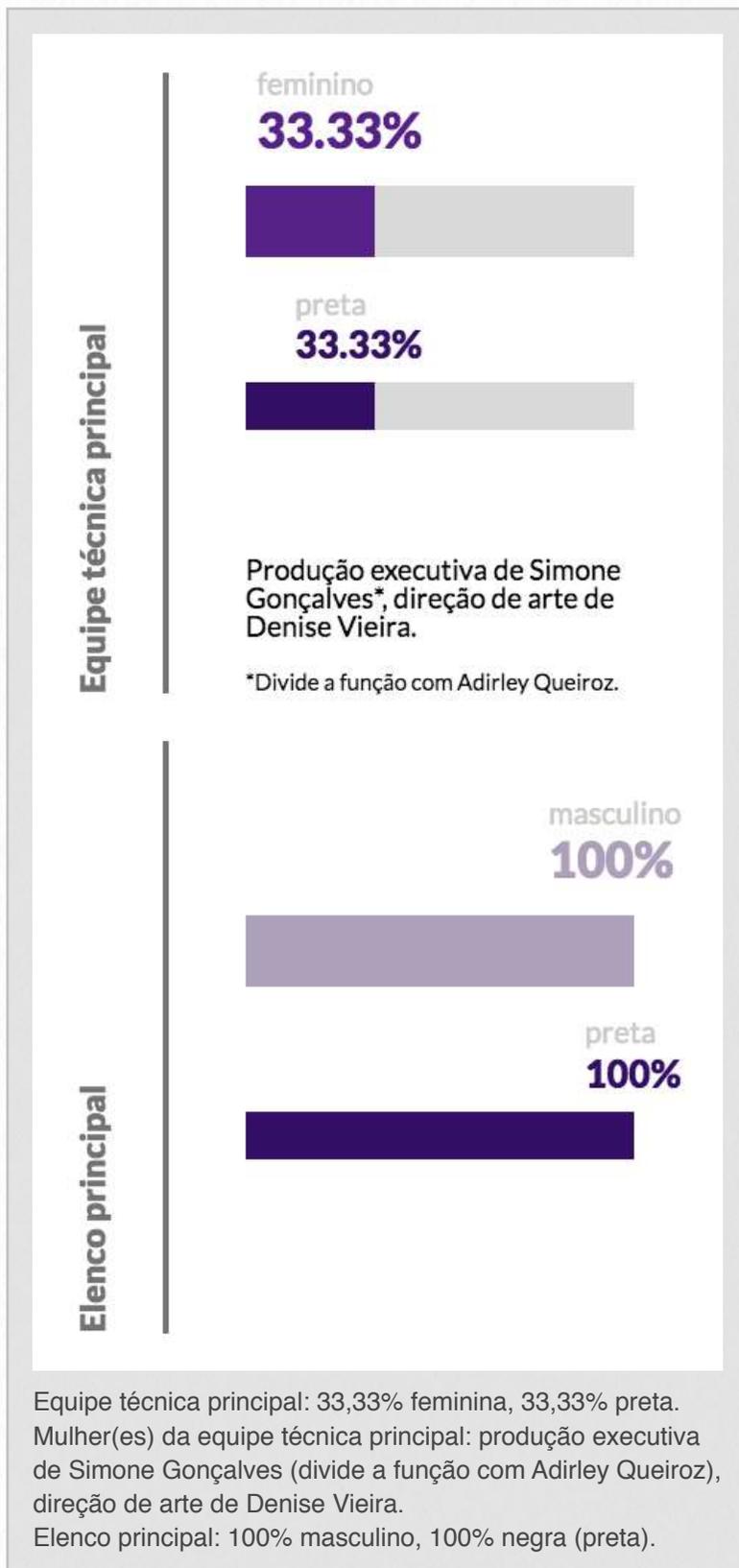
2015

Até que a Casa Caia



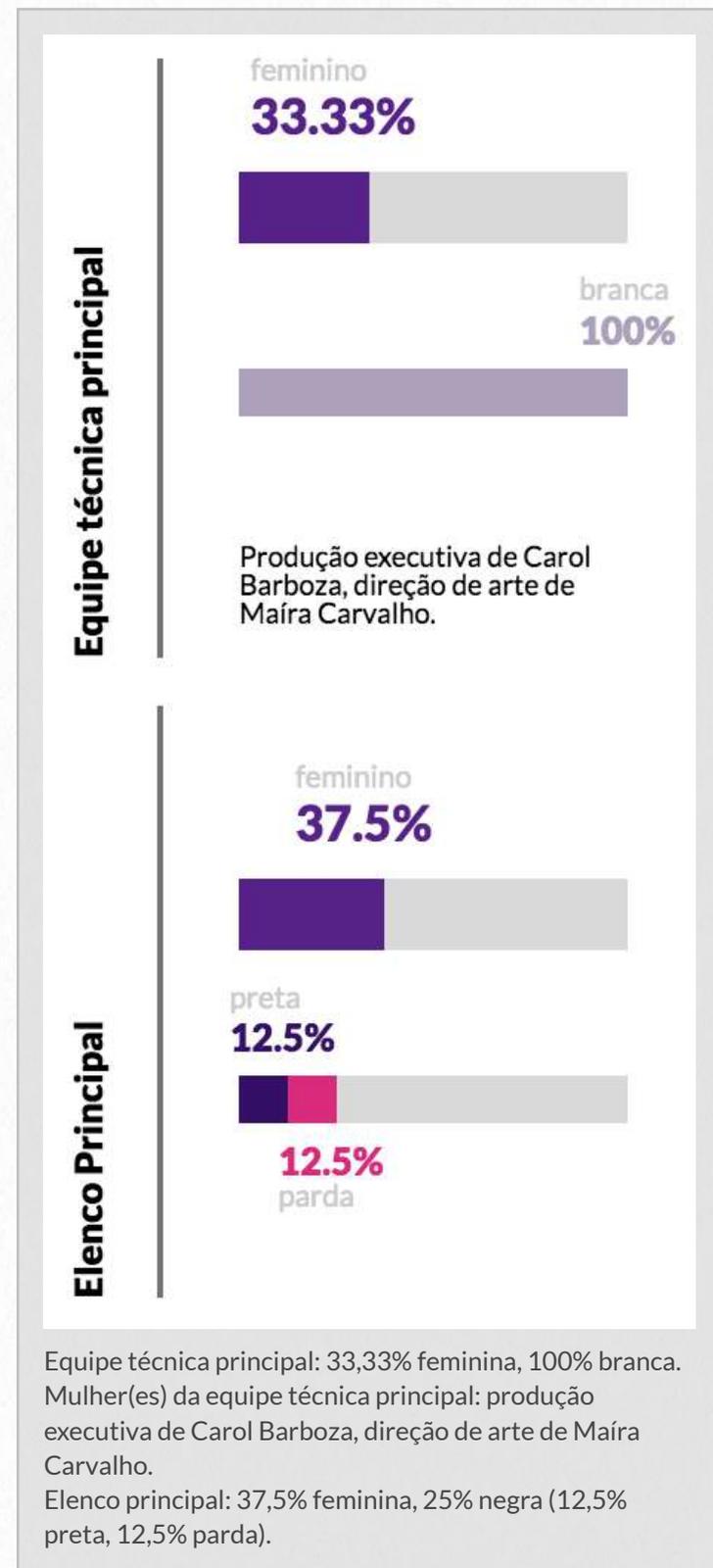
2015

Branco Sai, Preto Fica



2015

O Último Cine Drive-In

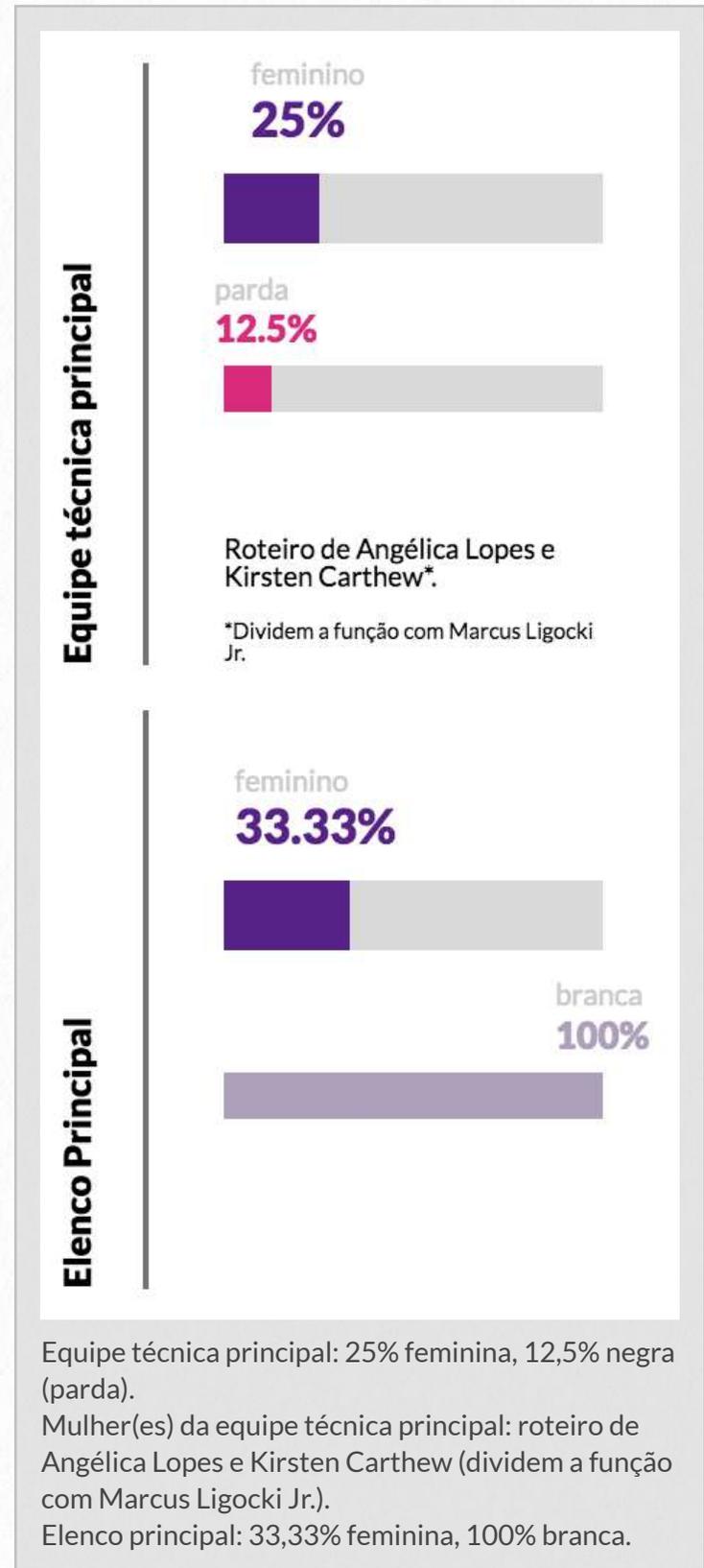
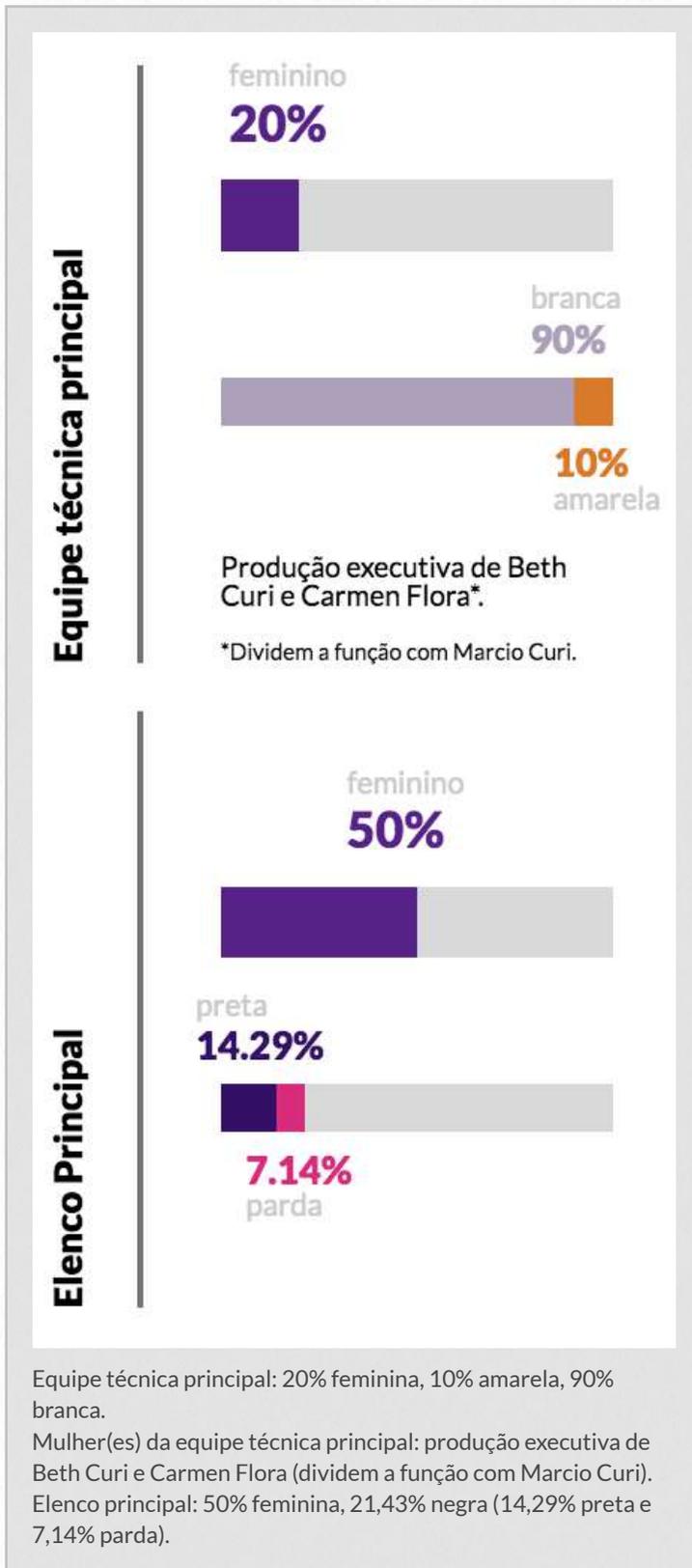


2016

O Outro Lado do Paraíso

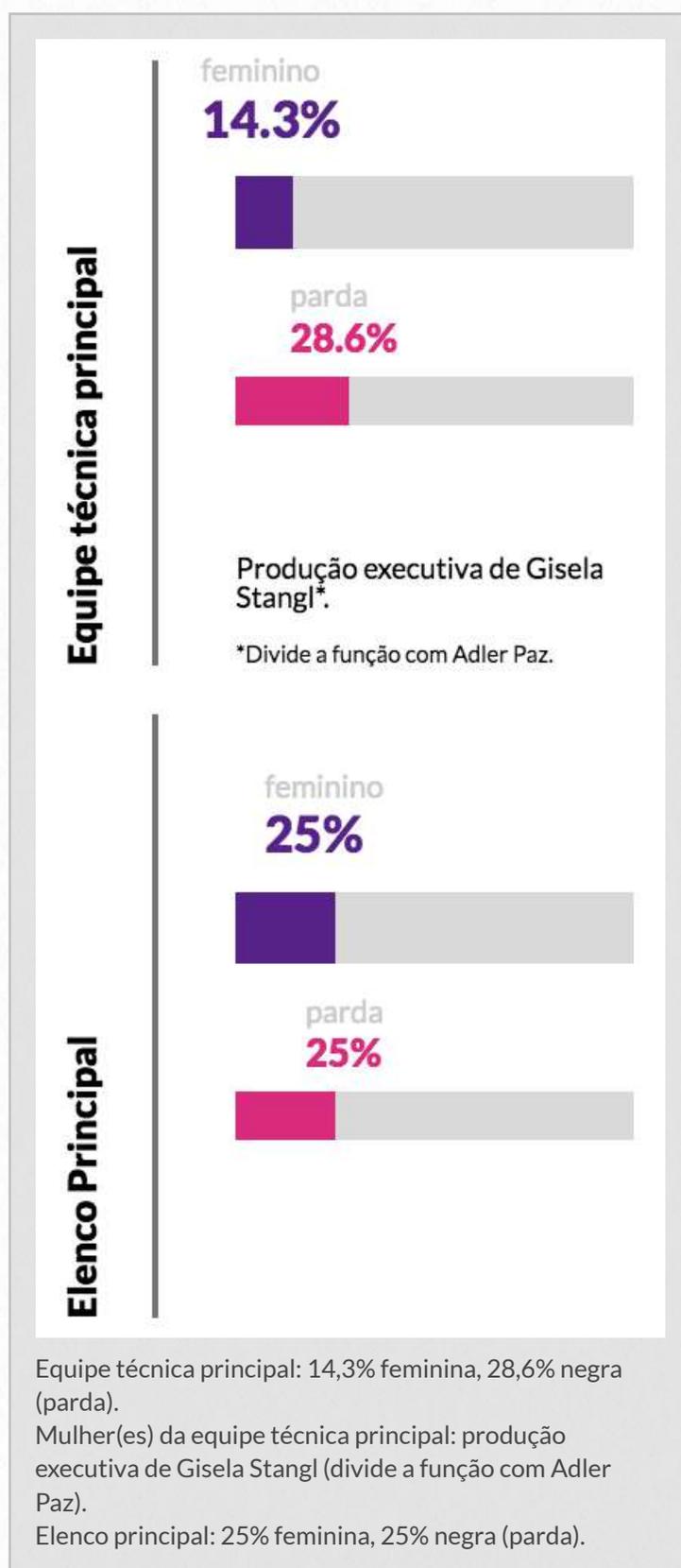
2016

Uma Loucura de Mulher



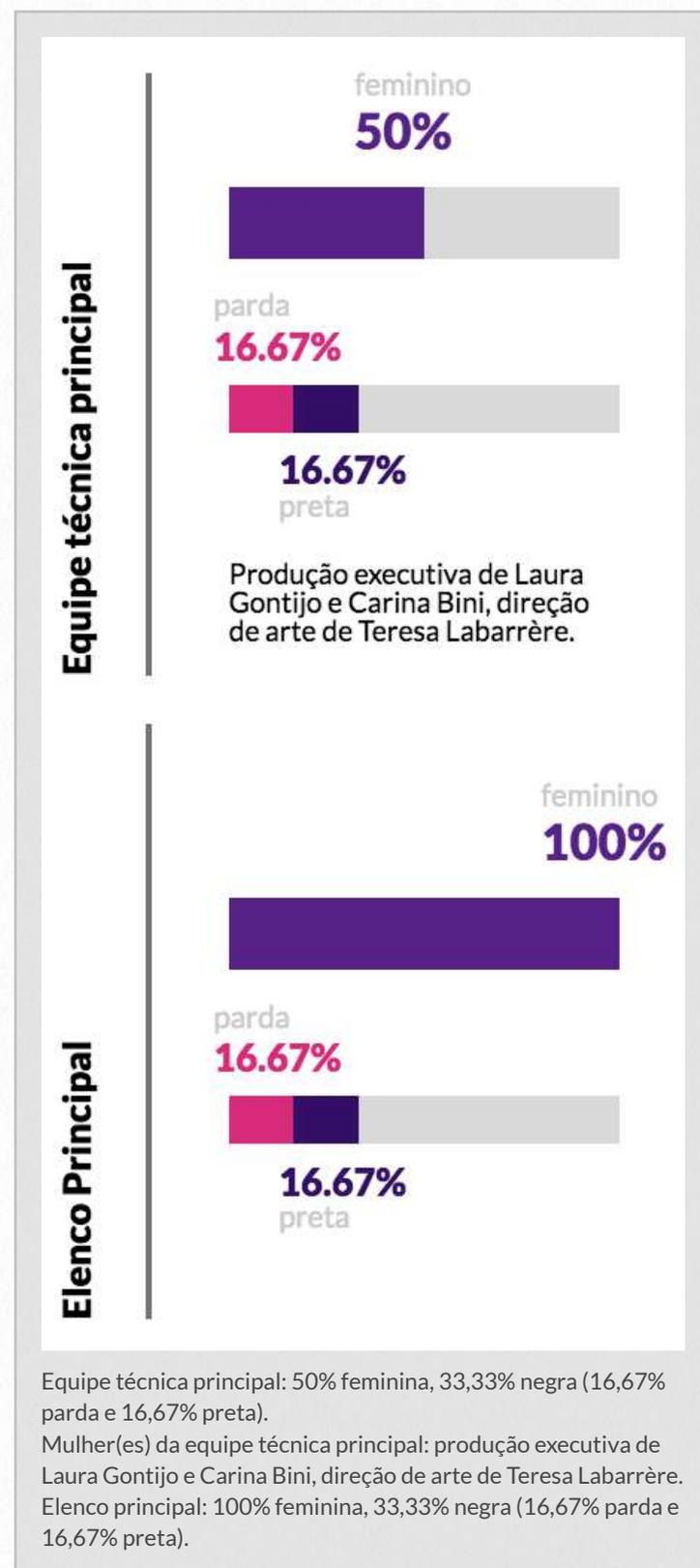
2018

A Repartição do Tempo



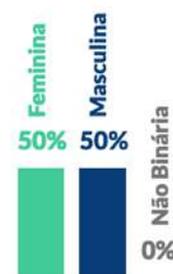
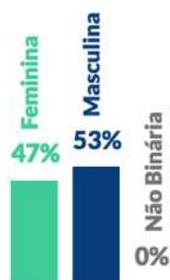
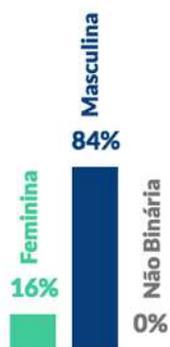
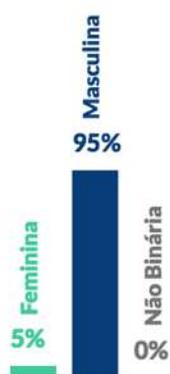
2018

O Colar de Coralina



Gênero

Feminina
Masculina
Não Binária



Direção

Roteiro

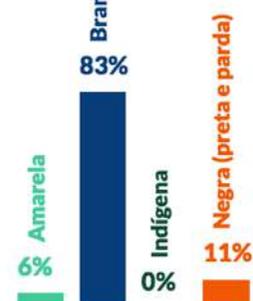
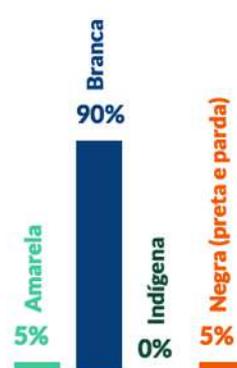
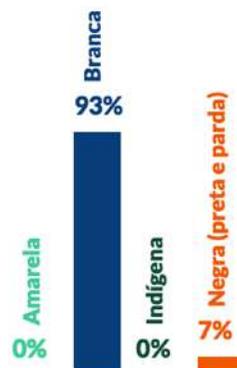
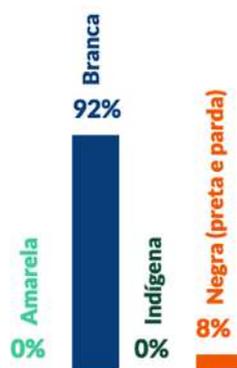
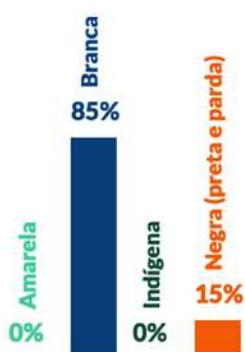
Produção executiva

Direção de Fotografia

Direção de arte

Raça

Amarela
Branca
Indígena
Negra (preta e parda)



DIREÇÃO

A única obra dirigida por uma mulher é “Um Assalto de Fé”, de Cibele Amaral.

ROTEIRO

Lu Teixeira, em “Até que a Casa Caia”, é a única mulher que ocupa a função sozinha. As demais roteiristas dividem a função com homens.

Não há representatividade de pessoas não binárias, amarelas e/ou indígenas, nem de mulheres negras na direção e no roteiro.

Produção Executiva

A segunda função com maior representatividade feminina.

Não há representatividade de pessoas não binárias, amarelas e/ou indígenas na produção executiva.

Carina Bini é a única mulher na produção executiva classificada como negra (parda). Ela trabalhou no filme “O Colar De Coralina”.

Direção de Fotografia

Não há representatividade de pessoas não binárias, amarelas e/ou indígenas, nem de mulheres negras na direção de fotografia.

Direção de Arte

A função com maior representatividade feminina

Não há representatividade de pessoas não binárias e indígenas, nem de mulheres negras na direção de arte.

Na análise do elenco principal, dos 20 filmes analisados

41%

são mulheres.

59%

são homens.

Na análise geral, em relação às raças:

24%

são negros.

19%

pretos.

5%

pardos.

76%

são brancos.

Não houve representatividade de pessoas não binárias, amarelas e/ou indígenas no elenco principal.

25%

dos filmes apresentam mais da metade do elenco principal composto por mulheres.



O **Colar de Coralina** tem 100% do elenco principal composto por mulheres.



As **Vidas de Maria** traz uma narrativa voltada para uma protagonista mulher de forma quase exclusiva.



Uma Loucura de Mulher também traz no foco da trama uma mulher, apesar de não aprofundar.



Filhas do Vento se destaca por ser um filme que centra a narrativa nas mulheres negras.



Branco Sai Preto Fica foi o filme com maior representação negra no elenco (com 100% de profissionais pretos).

PERSONAGENS

40%

têm destaque para **homens brancos** como principais protagonistas.

25%

apresentam o protagonista central como um **homem negro** (preto ou pardo).

15%

apresentam uma **mulher branca** como personagem central.

10%

possuem **vários atores** centrais.

5%

têm o protagonismo equilibrado entre um **homem branco** e uma **mulher branca**.

5%

exibem o protagonismo central de uma **mulher negra**.

REPRESENTAÇÃO

45%

das obras apresentam representação de mulheres atrelada a questões sexuais, à sexualização e à violência/assédio sexual - atuando como prostitutas ou sofrendo violências sexuais.

25%

têm personagens queer (LGBTQIA+), sendo que a grande maioria dos filmes (75%) não têm representação LGBTQIA+. Além disso, as representações mesmo quando acontecem são curtas, estereotipadas ou de apoio ao arco dramático do protagonista.

5%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1

PAPÉIS DE GÊNERO E
REPRESENTAÇÃO

2

VIOLÊNCIA COMO
LINGUAGEM

3

REPRESENTATIVIDADE DE FICHA
TÉCNICA E ELENCO E REPRESENTAÇÃO
DE GÊNERO, RAÇA E LGBTQIA+

Homens são mais representados. Estereótipos de gênero estão presentes em diferentes níveis, em relação às atividades profissionais e em relação ao arco dramático.

Violência como linguagem apresenta estereótipos vinculados ao gênero e à raça em diferentes níveis. Quando se trata de homens cis com padrão heteronormativo, a violência tende a ser validada. Mais participação feminina corresponde a menos violência. Mulheres trans são mais responsabilizadas quando cometem a violência. Mulheres cis são as que mais sofrem com a violência heteronormativa. Indígenas são retratados como mais violentos, seus atos violentos costumam ser mais justificados, e a violência em torno deles tem grau mais severo. Pretos são mais responsabilizados. Pardos são os que cometem violência mais branda.

As fichas técnicas e elencos principais são em sua maioria compostas por homens brancos. O protagonismo masculino branco é o mais frequente nas obras. Chama atenção a representação de mulheres vinculada à sexualização e/ou violência. A grande maioria das obras não apresenta representação LGBTQIA+.

Mesmo tendo encontrado diversos resultados pela análise 360° dos filmes brasileiros, os estudos também depararam-se com limitações como, por exemplo, a utilização de uma visão dicotômica de gênero (Berenice BENTO, 2017); a quantidade limitada de filmes, o que, em alguns eixos da pesquisa, atrapalhou a comparação significativa de dados; e por fim, a utilização do método de heteroidentificação de raça e gênero, que pode não apresentar completamente a realidade, já que depende de dados disponíveis sobre as pessoas analisadas.

Com esses resultados sugere-se:

- Ampliar o investimento em políticas públicas de pesquisa sobre o audiovisual.
- Trazer novas perspectivas interseccionais e de diversidade.
- Aplicar o estudo em mais obras do DF e de outros estados do Brasil.
- Incentivar políticas públicas vinculadas à ampliação da diversidade nas telas e por trás delas.

QUEM SOMOS



Natália Brandino

Criação, Coordenação e Pesquisa



Natália Brandino é sócia e produtora executiva da empresa Kocria Audiovisual, produtora executiva da GAYA Filmes e faz parte do Coletivo Arte Aberta.

A origem dessa pesquisa é o desdobramento da monografia desenvolvida por ela como parte da pós-graduação em Cinema e Linguagem Audiovisual da Estácio Sá: “A mulher nos filmes nacionais”. Neste estudo, foi analisada a representatividade da mulher nos maiores sucessos de bilheteria de filmes brasileiros no período de 1995 e 2010. Esse estudo foi selecionado para compor a Revista Filme Cultura nº 63 – Mulheres, câmera e telas.

No Arte Aberta, Natália iniciou as análises de representatividade e representação sobre os indicados ao Oscar, criando o selo #ElasNoOscar. Desde 2018, o Arte Aberta faz análise dos filmes indicados à categoria de Melhor Filme no Oscar. Com o desenvolvimento dos estudos sobre representação e representatividade da pesquisadora Natália, foi criado o Teste Arte Aberta.

Natália Brandino é bacharel em Administração de Empresas (2011), pós-graduada em Marketing e Cadeia de Valor (2013) ambos pelo UniCEUB, em Cinema e Linguagem Audiovisual (2017) pela Estácio Sá e MBA em Controladoria e Finanças (2018) pela UDF. Desde 2012, se dedica à produção audiovisual e estudos interdisciplinares da área.

Amalia Raquel Perez

Orientação



Professora visitante da Universidad de Zaragoza. Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela UNB-DF, mestre e graduada em psicologia. Foi diretora da Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho, é membro do GT da Associação Nacional de Pesquisa da Pós-graduação (ANPEPP), da International Association of Applied Psychology.

Bárbara Alpino

Pesquisa e Revisão



Formada em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade de Brasília UnB (2011). Servidora do Ministério da Cultura (atualmente Secretaria Especial da Cultura) desde 2013. Integrante da Comissão Editorial da Revista Filme Cultura desde 2016 (edições 62-64). Também integra o Coletivo Arte Aberta que tem como objetivo promover a visibilidade e questionamento de gênero no audiovisual, em que atua tanto como redatora quanto como ilustradora.

Lina Távora

Pesquisa e Assessoria de Comunicação



Jornalista, formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2004), Mestra em Comunicação/Cinema pela Universidade de Brasília (UnB) (2010). Servidora do Ministério da Cultura (atualmente Secretária Especial da Cultura) desde 2010. Editora da revista Filme Cultura nas edições 62 a 64. Fundadora e integrante do Arte Aberta (<https://arteaberta.com>) e dos Irmãos Estoicos (<http://www.irmaosestoicos.com>).

Luciana Ribeiro Rodrigues

Pesquisa



Membro do coletivo Arte Aberta. Graduada em Letras Portugêses pelo UniCEUB (2012) e em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade de Brasília - UnB (2010). Servidora do Ministério da Cultura (atualmente Secretária Especial da Cultura) desde 2013. Atuou nas áreas de formulação de editais, de admissibilidade de projetos e de prestação de contas.

Rafael da Silva Maximiniano

Pesquisa, Revisão e Acessibilidade



Graduado em História pela Universidade de Brasília, e especialista em Acessibilidade Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Coletivo Arte Aberta.

Risla Lopes Miranda

Pesquisa e Acessibilidade



Membro do Coletivo Arte Aberta. Graduada em Pedagogia (UnB), especialista em História (UniCEUB) e em Acessibilidade Cultural (UFRJ) e mestra em Direitos Humanos (UnB). Já atuou em políticas de cultura, gênero, educação e formação audiovisual no âmbito do Governo Federal.

Alexandre Santos Lobão

Revisão site

BEMFICA, CONTA KAPITAL, Gizelle de Sousa

Contabilidade

Ricardo Mapurunga, Lucas Breder, Kocria Audiovisual

Site

Realização

Arte Aberta – O Coletivo cria conteúdos sobre gênero no audiovisual. Surgiu em 2016 no DF, composto por Lina Távora, Luciana Rodrigues, Rislá Miranda, Rafael Maximiniano, Bárbara Alpino e Natália Brandino. Para conhecer mais acesse: <https://arteaberta.com>.

Kocria Audiovisual – É uma produtora do DF, que desde 2012 trabalha em produções da cidade, e em 2018 se estruturou para desenvolver projetos audiovisuais próprios. Seus sócios são: Walder Jr e Natália Brandino. Para conhecer mais acesse: <https://kocria.com.br>.

Apoio

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal



AGRADECIMENTOS

34 Filmes

400 Filmes

8U Produtora

Adirley Queirós

André Luiz Oliveira

André Ristum

Aquarela

Asacine Produções

Brasilirica

Bruna Mello Rangel

BSB Cinema

Caetano Curi

Canal Brasil

Casa de Criação Cinema

Casa Forte Produções Artísticas

Chroma Consultoria

Cibele Amaral

Cinco da Norte Cine

Cinema Cinema Produções

Davi Mattos

Erik de Castro

Gaya Filmes

Geração Editorial

Geraldo Moraes

Gustavo Galvão

Iberê Carvalho

IPAM – Instituto de Pesquisa Ação e Mobilização

Jimi Figueiredo

Joel Zito Araújo

José Eduardo Belmonte

Keilla Pinheiro

LaboCine

Ligocki Entretenimento

Limite Produções

Lua Virada

Luciana Teixeira

Márcio Curi

Marcus Ligocki Júnior

Mauro Giuntini

Mercado Filmes

Mylena Cardoso

Pavirada Filmes

Plateau Filmes

Quanta-Rio

Reginaldo Gontijo

Renato Barbieri

RioFilme

Ronaldo Duque

Ronaldo Duque & Associados

Roseli

Santiago Dellape

Sincrocine

Sombumbo Filmes

Telecine

PESQUISA

CINEMA BRASILIENSE

GÊNERO E REPRESENTAÇÃO

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF.

Realização

FAC FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

Arte Aberta

KOCRÍIA

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

CONHEÇA MAIS EM: representacaonoaudiovisual.com